

# **A MEMÓRIA COLETIVA COMO GERADORA DO PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA**

**Instituição: Universidade de Évora – Departamento da Paisagem, Ambiente e Território**

**Nome do mestrado: Mestrado em Arquitetura Paisagista (cód: 253) (sigla: B\_M\_AP)**

**Autor: Sérgio Ferreira Godinho, aluno nº 7378**

**Orientadora: Professora Doutora Maria da Conceição Martins Lopes Castro**

**Coorientadora: Professora Doutora Rute Sousa Matos**

**Data: janeiro de 2012**



**Autor:** Sérgio Ferreira Godinho, aluno nº 7378

**Título:** A memória coletiva como geradora do projeto de Arquitetura Paisagista

**Instituição:** Universidade de Évora – Departamento da Paisagem, Ambiente e Território

**Nome do mestrado:** Mestrado em Arquitetura Paisagista (cód: 253) (sigla: B\_M\_AP)

**Orientadora:** Professora Doutora Maria da Conceição Martins Lopes Castro

**Coorientadora:** Professora Doutora Rute Sousa Matos

**Data:** janeiro de 2012



## **A MEMÓRIA COLETIVA COMO GERADORA DO PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA**

### **Resumo**

Este estudo surge na sequência de um pedido da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para se elaborar um projeto para o Rossio do Poço Novo, em Alcáçovas, uma freguesia deste concelho, que se situa no sul de Portugal. Este é um lugar repleto de história e de património e cujos registos históricos remontam ao século VIII.

Pretende apresentar-se um estudo de caso em que o projeto de Arquitetura Paisagista é, concomitantemente, uma intervenção no espaço exterior e um gerador da memória coletiva, explanando-se a forma como estes dois aspetos podem ser simbióticos.

Por último, apresentar-se-ão um artigo científico relacionado com o conceito do projeto, elaborado no seguimento deste processo, e uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos tanto no projeto como no referido artigo.

**Palavras-chave:** arquitetura paisagista, paisagem urbana, paisagem rural, memória coletiva, *genius loci*.

# **COLLECTIVE MEMORY AS A GENERATOR OF THE LANDSCAPE ARCHITECTURE DESIGN**

## **Abstract**

This study appeared following a request from the Municipality of Viana do Alentejo in order to prepare a Landscape Architecture Project for Rossio do Poço Novo, in Alcáçovas, a civil parish which lies in southern Portugal. It is a place abounding in history and heritage, whose historical records date back from the eighth century.

With this paper, we intend to present a case study in which the Landscape Architecture design is both an action in the outer space and a collective memory generator, explaining how these two aspects can be symbiotic.

Lastly we will show a scientific paper related to the concept of the project and that was prepared by us following this process, as well as reflection on the results achieved both with the paper and with the project.

**Keywords:** Landscape Architecture, urban landscape, rural landscape, collective memory, *genius loci*.

# ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO DO ROSSIO DO POÇO NOVO</b>	<b>5</b>
<b>1.1. ANÁLISE</b>	<b>8</b>
1.1.1. DIMENSÃO BIOFÍSICA	8
1.1.2. DIMENSÃO HISTÓRICA	10
1.1.3. DIMENSÃO PATRIMONIAL	10
1.1.4. DIMENSÃO DA MEMÓRIA PATRIMONIAL	12
<b>1.2. PROGRAMA BASE</b>	<b>14</b>
<b>1.3. PROJETO DE EXECUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2. ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>32</b>
<b>2.1. SUBMISSÃO DO RESUMO DO ARTIGO</b>	<b>32</b>
<b>2.2. ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>35</b>
<b>3. REFLEXÃO CRÍTICA</b>	<b>54</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>60</b>

## AGRADECIMENTOS

À Fátima Teles.

Pelo apoio durante os meus episódios de vida mais adversos, pela revisão portuguesa do artigo e pela sua tradução para a língua inglesa.

Às minhas Orientadoras.

À Professora Doutora Conceição Castro, Orientadora, por ter aceitado o facto de o meu percurso ao longo deste trabalho ter mudado, por várias vezes, a sua trajetória, e à minha Coorientadora, a Professora Doutora Rute Sousa Matos, pelo seu pragmatismo, pela partilha do seu longo saber académico e, sobretudo, pela sua absoluta disponibilidade ao longo deste processo.

À Ana Fonseca.

Pelo *design* gráfico do painel que foi submetido, juntamente com o resumo do artigo, para a apreciação do comité científico do congresso regional da EFLA "*Mind the Gap – Landscapes for a new Era*".



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de mestrado surge na sequência de um pedido da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para se elaborar um projeto de Requalificação e de Enquadramento Paisagístico do Rossio do Poço Novo, em Alcáçovas, uma freguesia do concelho de Viana do Alentejo, com 5746 habitantes, que se situa no sul de Portugal, a 140km da capital, Lisboa, e é um lugar repleto de história e de património.

Este trabalho projeto estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo desta apresentação aborda a temática do projeto para o referido espaço de intervenção e com a qual se pretende, por um lado, controlar a degradação do património histórico existente, controlar a erosão dos taludes, renovar a rede de esgotos de águas pluviais, esgotos domésticos e de adução de água, a rede de iluminação pública e a rede de telecomunicações, e, por outro lado, valorizar o referido património e preservar os Freixos centenários aí existentes. Além disto, também se quis devolver este lugar às pessoas da vila, uma vez que, neste momento, não tem frequentadores.

Face aos objetivos a atingir com o projeto, sumariamente referidos no parágrafo anterior, afigurou-se que a proposta a desenvolver deveria ser, necessariamente, norteadada por teorias que defendam a paisagem como um espaço também de memória uma vez que se está na presença de um espaço público com património histórico do século XVI e com uma envolvente carregada de história que remonta o século VIII.

Enquanto Arquiteto Paisagista e utilizando as orientações académicas adquiridas ao longo da licenciatura de cinco anos e associada agora à prática e a uma realidade concreta, este trabalho projeto, para a obtenção de grau de mestre pretende desenvolver uma proposta de intervenção para o Rossio do Poço Novo em Alcáçovas, assente numa abordagem holística e norteadada pelas teorias anteriormente referidas.

A solução projetual que apresentamos é fruto do amadurecimento de uma série de discussões dos vários esboços apresentados quer ao Executivo da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, quer aos superiores hierárquicos pela parte do autor do projeto. Tratou-se de um processo de sensibilização para a identificação das potencialidades e das condicionantes que se verificam neste local, numa perspetiva dos benefícios quer em termos sociais e culturais, quer em termos da sua espacialidade e da qualificação e valorização que este local poderá alcançar. No que respeita aos primeiros, dará um contributo decisivo, porque uma parte da vida em sociedade e em comunidade tem lugar no espaço aberto onde os equipamentos de recreio e lazer são um suporte fundamental para as interações humanas, para a espacialidade e as ambiências que aqui se podem criar. Desta forma, promove-se a igualdade de oportunidades das diferentes comunidades, mais ou menos favorecidas, a inclusão e a coesão sociais e a valorização de espaços de excelência urbana porque permite a sua plena fruição.

Em relação aos benefícios culturais, o projeto propõe a criação de espaços de sensibilização ambiental para toda a população, sobretudo para as crianças e para os jovens, favorecendo oportunidades de participação ativa dos cidadãos e de inovação da administração urbana.



Em termos espaciais, a qualificação e a valorização do Rossio do Poço Novo será atingida através do plano de intervenção para este espaço com a criação de ambiências diversas das seguintes dicotomias:

- Unidade/diversidade, ou seja, organizar todos os elementos de maneira a produzir uma composição clara e um grau de variedade de composições espaciais e vegetais;
- Aberto/fechado, isto é, estabelecer zonas que permitam aos seus utentes ter relações visuais e de vivência com a envolvente e locais que, pela sua especificidade, se pretende que o utente se foque apenas em alguns canais visuais.
- Claro/escuro, por outras palavras, os ciclos de vida dos espaços verdes, ao longo do ano, representarão claros contrastes entre a luz e a sombra, quer pelo movimento solar, quer pela ocorrência de espécies de folha caduca e de folha persistente; a configuração do próprio espaço poderá refletir esse contraste através do uso da vegetação e de elementos construídos para diferenciar os espaços de claridade dos de sombra.

Em resumo, os elementos acima referidos serão aplicados de acordo com os critérios de escala, proporção, ritmo, tensão e equilíbrio de forma a dar corpo à qualificação e valorização do espaço de intervenção.

Sem dúvida que o facto de se valorizar os elementos singulares deste sítio (Poço Novo e Chafariz Grande) é uma forma de suma importância para a conservação da memória coletiva e da identidade da vila de Alcáçovas.

O segundo capítulo do presente trabalho apresenta um artigo que será apresentado no Congresso Regional da *European Federation for Landscape Architecture* (EFLA), na Estónia nos dias dois, três e quatro de novembro de 2011, o qual foi aceite para comunicação oral e publicação no livro do congresso com ISBN.

O artigo referido incide sobre o projeto apresentado neste trabalho – a requalificação e enquadramento paisagístico do Rossio do Poço Novo – em que o projeto de Arquitetura Paisagista é concomitantemente uma intervenção no espaço exterior e um gerador de memória coletiva. Apresenta também uma reflexão sobre os costumes e tradições que foram perpetuados no tempo, tendo sido valorizadas em projeto, partindo de uma perspetiva de que a paisagem urbana é um palimpsesto de memórias criado pelos seus habitantes. Por tudo isto o artigo procura definir uma linha de ação através das marcas visíveis e invisíveis deixadas nesta paisagem, estabelecendo uma relação de continuidade entre o passado, o presente e o futuro.

O terceiro capítulo incide sobre uma reflexão crítica que irá confrontar os resultados obtidos no projeto de execução e no artigo. O quarto e último capítulo apresenta o balanço deste processo e faz referência aos aspetos mais e menos positivos. Pretende ainda expor as potencialidades e as condicionantes que sentimos ao longo deste processo, nomeadamente sobre a interação com os nossos superiores hierárquicos e os decisores políticos, bem como a forma que gerimos o projeto desde a sua fase embrionária até à sua fase final.

## 1. PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO DO ROSSIO DO POÇO NOVO

O presente trabalho consiste na apresentação do projeto de Arquitetura Paisagista para a Requalificação e Enquadramento Paisagístico da Rossio do Poço Novo em Alcáçovas (cf. **Figura 1**), o qual irá servir de estudo de caso para o desenvolvimento do artigo científico cujo tema se intitula “A memória coletiva como geradora do projeto de Arquitetura Paisagista”.



Figura 1 Identificação do Rossio do Poço Novo (à cor vermelha) na vila de Alcáçovas



No caso concreto, o projeto de Arquitetura Paisagista coordena os restantes projetos de especialidade, uma vez que este define toda a intervenção no espaço (cf. **Figuras 2 e 3**). É constituído por peças escritas e por peças desenhadas, as quais pretendem transmitir, de uma forma muito clara, a forma e a função do espaço e a sua relação com espaço urbano e a paisagem rural envolventes. Partes do conteúdo das peças escritas aqui apresentadas fazem parte de uma base de dados existente, na Divisão de Infraestruturas Municipais e Serviços Urbanos, a qual contém fichas de condições técnicas gerais especiais dos materiais e dos trabalhos, as quais foram adaptadas a este projeto.



**Figura 2 Vista geral (Este-Oeste) do Rossio do Poço Novo  
(área de intervenção do projeto)**





**Figura 3 Vista geral (Oeste-Este) do Rossio do Poço Novo  
(área de intervenção do projeto)**



## 1.1. ANÁLISE

### 1.1.1. DIMENSÃO BIOFÍSICA

O Rossio do Poço Novo reúne atualmente um conjunto de características bastante particulares, quer pela sua localização e diferentes ocupações que aí ocorrem, quer pela sua potencialidade que apresenta para novas utilizações. Este local situa-se numa zona ligeiramente aplanada, entre duas linhas de fecho que criam condições para o surgimento de várias linhas de água, afluentes da ribeira de Alcáçovas. Para além destes aspetos hídricos, identificam-se outros que se prendem com a existência de diversas nascentes de água e que são visíveis através do património arquitetónico existente, mais concretamente o Poço Novo, o Chafariz Grande, a Fontinha e o Lavadouro.

Considerando que a área de intervenção se situa na intersecção de duas encostas e que abundam várias nascentes de água – podendo-se presumir que existem condições favoráveis para a infiltração de água –, parece que estamos perante uma área de infiltração máxima, considerada uma zona de interesse para proteção ambiental, tanto pelo Plano Diretor Municipal (PDM), em vigor, como pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (cf. **Figuras 4.1 e 4.2**).

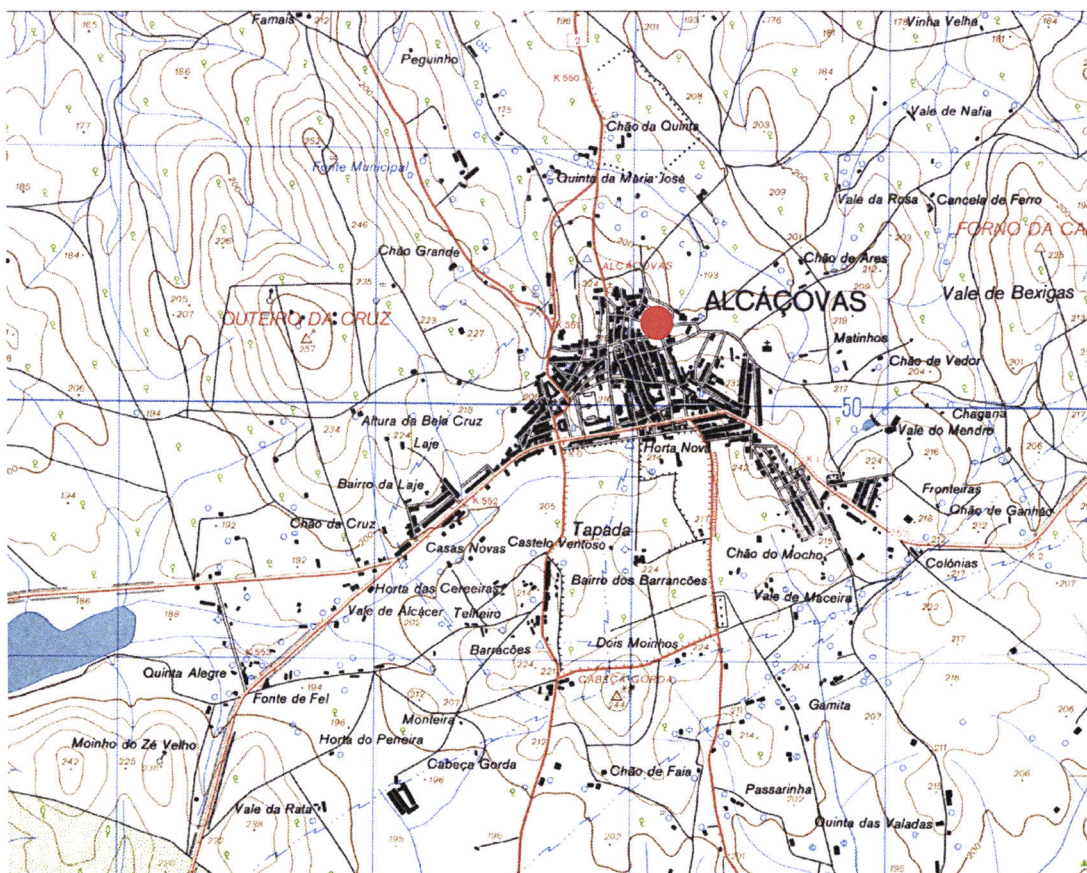


Figura 4.1 Excerto da carta militar nº 478 com a indicação, à cor vermelha, da área de intervenção



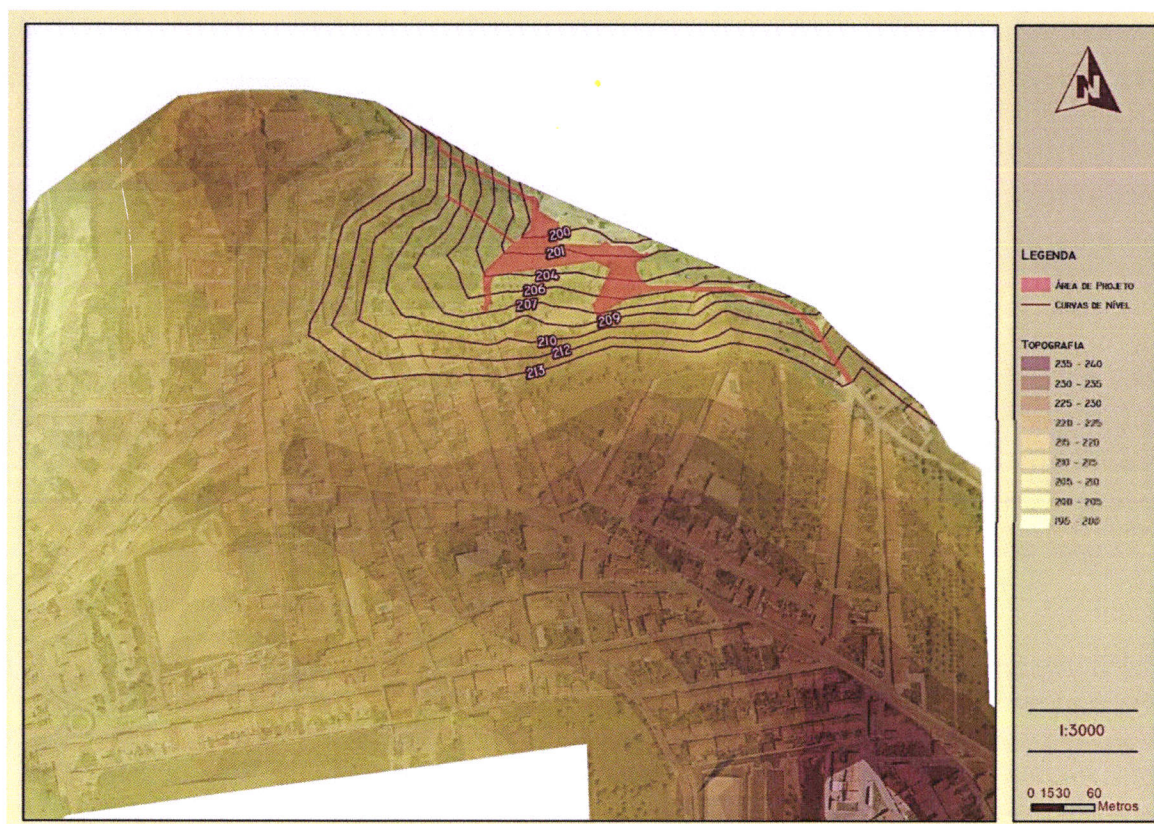


Figura 4.2 Topografia da envolvente da área de intervenção, com a evidência das duas linhas de feitos (cf. no Anexo B os modelos digitais do terreno).

Este espaço é constituído por sete Freixos centenários – plantados, ao que se crê, em 1853 – com características estéticas e paisagísticas muito relevantes e com uma dimensão média de 12m de altura e 8m de diâmetro (cf. **Figura 5**). A paisagem envolvente é caracterizada pela ocorrência do sítio da Cabrela e de sistemas agrosilvopastoris (Montado) que são interrompidos pela malha urbana de Alcáçovas.



Figura 5 Vista geral para os Freixos (*Fraxinus angustifolia*) centários



### 1.1.2. DIMENSÃO HISTÓRICA

Existem registos históricos a vila de Alcáçovas que remontam ao ano de 1258. De acordo com Grave (2011), Alcáçovas – inicialmente Santa Maria de Alcáçovas – recebe o seu primeiro foral a 17 de agosto de 1258 pela mão do Bispo de Évora, D. Martinho, para que se procedesse ao seu repovoamento repovoação após a reconquista do território aos Mouros, que ocuparam o Alentejo no século VIII. Em 1271, Santa Maria de Alcáçovas perde o seu foral para D. Afonso III, por mútuo acordo com o Bispo de Évora, D. Durando Pais, transitando para a posse do rei e passando a ser denominada por Vila de Alcáçovas. A 13 de dezembro de 1308, através dos registos do Bispo D. Fernando, a *“Igreja Matriz assinala um crescimento da Vila e consequente aumento dos fiéis, já nesta altura denominada por S. Salvador de Alcáçovas”* (Grave, 2011).

Em 1479, regista-se um momento histórico neste local onde é assinado um tratado entre Portugal e Espanha que põe fim às lutas entre estes e em que se faz um acordo sobre a navegação nos oceanos e descoberta de novos territórios – procedendo-se à divisão do mundo entre estas duas potências. Embora de forma metafórica, este tratado parece ser o primeiro ato de globalização no mundo. No **anexo 1** deste documento poderá ser consultado o levantamento fotográfico dos elementos referidos.

### 1.1.3. DIMENSÃO PATRIMONIAL

Desde 1258 até aos dias de hoje foram construídos uma série de elementos de notória relevância nesta povoação, nomeadamente a Igreja de S. Salvador de Alcáçovas (século XIV), o Paço de Alcáçovas (século XIV), o Poço Novo (século XVI), o Chafariz Grande (século XVI) e o Horto do Paço (século XVII). Hoje em dia, este conjunto arquitetónico é relevante quer pela singularidade do seu conjunto, quer pelos diferentes usos e costumes que preencheram este espaço ao longo do tempo.

Na **Figura 6** mostra-se a localização destes elementos, bem como a relação entre eles. Espanca (1978) refere que junto ao Rossio do Poço Novo, onde se situam o Chafariz Grande, o Poço Novo e a Fontinha (século XX), por volta de 1536, se começaram a construir as primeiras habitações, situadas junto a três nascentes públicas de água potável.



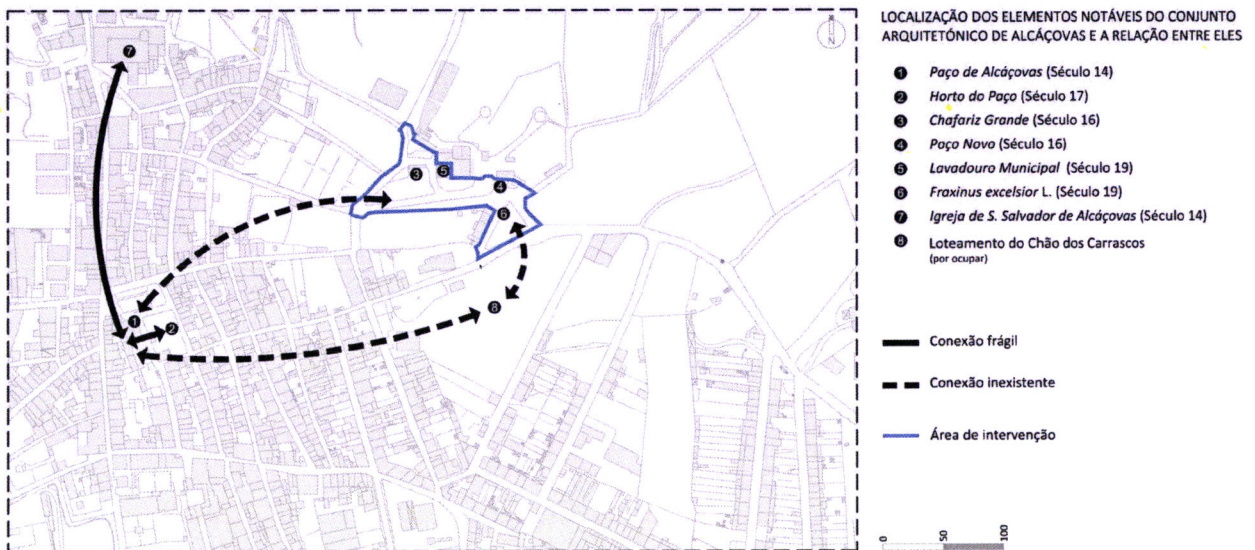


Figura 6 Relação do local em estudo com a sua envolvente.

Rossio do Poço Novo, situa-se na periferia do núcleo medieval da vila. A morfologia do tecido urbano mais antigo de Alcáçovas possui características do traçado urbano medieval, uma vez que as suas artérias, apresentam uma linearidade orgânica e estreita e delimitam quarteirões irregulares, e as praças ou largos situam-se junto aos edifícios singulares (cf. Figura 7).

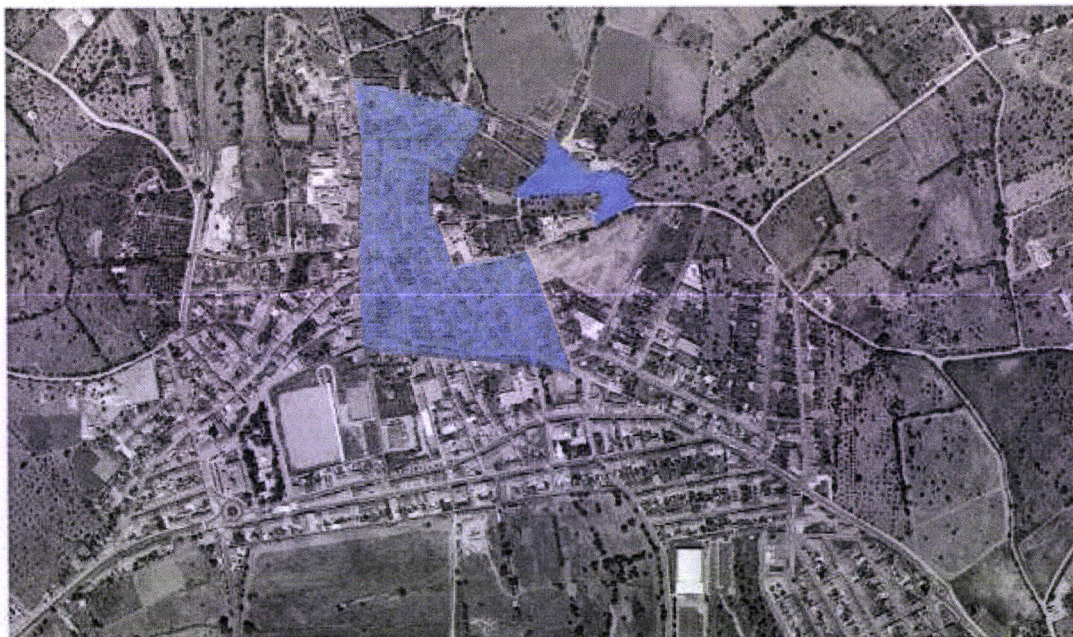


Figura 7 Relação do Rossio do Poço Novo (à cor azul) com o núcleo medieval da vila de Alcáçovas (à cor azul transparente)



De acordo com Lamas (2000) os edifícios religiosos e senhoriais, ou seja, os lugares de religiosidade e de poder, sobressaem-se da forma medieval. De facto, os edifícios mencionados apresentam uma cércea superior e uma volumetria dominante em relação aos restantes edifícios. Por outro lado, Abel (1995), quando se refere às vilas de fundação medieval no Alentejo, menciona que a praça da vila *“desempenhou, e desempenha, um papel de relevo no espaço urbano, enquanto local da vida política, social, comercial e de relação”* social. Considera-se que algumas destas funções também se podem estender aos rossios – logradouros públicos.

---

#### 1.1.4. DIMENSÃO DA MEMÓRIA PATRIMONIAL

Apesar de este local estar próximo do núcleo medieval da vila, a sua particularidade tem que ver com água e esta foi responsável pelas diferentes intervenções, evidentes ou não, que se registaram ao longo dos últimos séculos. É evidente que este sítio é um registo vivo da memória desta povoação e, tal como refere Rossi, a *“memória coletiva assume a forma da própria transformação do espaço por obra da coletividade”*.

Num primeiro momento, no séc. XVI, é construído o Chafariz Grande que fica à entrada do núcleo medieval da vila e que serve de bebedouro para os animais. Data igualmente deste século, a construção do Poço Novo que abastece, durante vários séculos, esta povoação.

Mais tarde, no século XIX, é construído um lavadouro municipal, de utilização coletiva, que serve, essencialmente, para lavar a roupa das pessoas que aí vivem e, acessoriamente, como local de encontro e de convívio entre as senhoras e como espaço de brincadeira para as crianças que acompanham as suas mães.

No início do século XX, é construída a Fontinha, abastecida por uma nascente muito antiga situada a umas dezenas de metros do local e equipada com uma torneira à qual a água chega pela força da gravidade. Esta constitui uma alternativa menos trabalhosa ao Poço Novo, uma vez que ali é preciso recorrer a um engenho para içar a água até à superfície.

A função primordial destes elementos vai-se perdendo ao longo do tempo. As habitações dispõem, agora, de abastecimento de água potável e, com o aparecimento da máquina de lavar roupa, esta constitui uma alternativa aos lavadouros públicos. O automóvel também substitui as carroças puxadas por animais. Por estes factos, o Rossio do Poço Novo perdeu a sua função principal, isto é, deixou de ser necessário abastecer a população a partir da água do poço, lavar a roupa no lavadouro público, dar de beber aos animais e este deixou de ser um espaço de encontro para brincadeiras entre as crianças, um espaço de namoro e um espaço onde as notícias se espalhavam de boca em boca, em sùmula, perdeu a sua função social, a qual, hoje em dia, faz parte apenas da memória coletiva. Atualmente este local tem uma utilização muito pontual, apenas por elementos da comunidade cigana que aí se dirigem para lavar roupa. Desta forma, a partir dos aspetos

enunciados anteriormente, procurou executar-se um diagrama de memória (cf. **Figura 8**) que relacionasse os elementos notáveis deste local com as memórias coletivas evocadas pelo povo desta vila.



**Figura 8** Diagrama sistematizador das memórias coletivas do Rossio do Poço Novo evocadas pelo povo de Alcáçovas

Considerando o núcleo urbano medieval de Alcáçovas e a relação funcional que este tem com o espaço em estudo, propor-se-á que a sua toponímia seja alterada de Largo do Poço Novo para Rossio do Poço Novo, uma vez que Túlio Espanca se refere a este lugar como sendo Rossio. Outro motivo prende-se com facto de, para além das trocas comerciais que aí existiam, *“as características espaciais do rossio privilegiarem (...) os grandes ajuntamentos e multiplicidade de utilizações”* (Freire, 1999) e, também, prende-se com o facto de apresentar uma forma que se *“engloba na categoria dos espaços irregulares e amplos”* (Freire, 1999).



## 1.2. PROGRAMA BASE

O programa base, é um documento que se elabora na sequência do pedido do projeto por parte do Dono da Obra e no qual se verifica a viabilidade do projeto e se identificam todos os levantamentos necessários para o desenvolvimento do projeto.

Neste caso concreto, por indicação da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, a solução preconizada em projeto deveria ser o mais barata possível e, ao mesmo tempo, concebida no sentido de constituir um espaço de recreio e lazer da população, servindo como espaço público de apoio ao núcleo medieval da vila de Alcáçovas.

Face a estas indicações procurámos desenvolver um projeto que, por um lado, preservasse o património arquitetónico existente e que o espaço passasse a ter zonas de circulação automóvel e pedonal definidas e, por outro lado, que se criassem zonas de recreio e lazer junto aos elementos patrimoniais elencados no subcapítulo da análise.

Portanto, nessa fase de projeto, o plano geral desenvolvido preconizou a organização dos espaços da seguinte forma (a numeração corresponde à do plano geral apresentado a seguir na **Figura 9**):

1. Criação de percursos pedonais, em calçada de cubos de granito, e viários, em tapete betuminoso.
2. Criação de uma zona de permanência e de contemplação do Chafariz Grande, pavimentado em lajes de granito, pontuado por árvores de carácter formal. O elemento de água será objecto de trabalhos de conservação, devolvendo a sua forma original, para que os utentes deste espaço possam perceber a sua existência naquele local.
3. Criação de uma zona de estadia em deque de madeira, com aproveitamento dos bancos adossados a tardo do Chafariz Grande, recuperação dos muros existentes e articulação dos acessos à zona mais elevada do Largo do Poço Novo, criando uma zona de estadia que, pela sua cota, dá ao utente uma dominância visual para a sua envolvente.
4. Recuperação do lavadouro municipal através da substituição da cobertura, pintura das paredes, substituição de peças sanitárias atuais, melhoria estética dos bancos de alvenaria, limpeza do tanque, instalação de um sistema de circulação de água e conservação dos pavimentos de forma a integrar este espaço atualmente fechado no conjunto do Rossio e procurando transmitir a ambiência de uma casa de fresco.
5. Criação de zonas para estadia, de recreio e de lazer, entre o Chafariz Grande e o Poço Novo, cujo desenho de pavimento invoca a forma de uma linha de água uma vez que aqui se localiza, do ponto de vista topográfico, uma nascente de linha de água.
6. Criação de uma zona envolvente ao Poço Novo, pavimentada em lajes de granito, e pontuada por árvores de carácter nobre, ganhando, desta maneira uma área de permanência junto ao Poço Novo.



7. Criação de zonas de estadia, de recreio e de lazer com um alinhamento formal de árvores e reconstrução do muro em pedra da região aparelhado à mão, para estabilizar os taludes existentes, com uma vista dominante para o Chafariz Grande, Lavadouro Municipal e Poço Novo, promovendo, assim, um espaço de observação voltado para a memória coletiva do povo de Alcáçovas.
8. De forma a ganhar-se espaços aplanados num local que apresenta atualmente um declive aproximado de 12%, propõe-se a criação de locais formados em socacos, com recurso a paliçadas de madeira, os quais poderão tirar partido das sombras frondosas dos Freixos. Os caminhos serão constituídos por lajetas de ardósia, garantindo, por um lado, a permeabilidade do solo e, por outro, criando um contraste com as cores naturais dos Freixos durante o ano. Tendo em conta a sensação de abrigo e de monumentalidade que estas árvores transmitem. O projeto prevê ainda que estes socacos sejam equipados com mobiliário urbano de apoio a merendas podendo servir de local de apoio às várias romarias que acontecem ao longo do ano em Alcáçovas ou, simplesmente, para as pessoas *estarem ao fresco*<sup>1</sup>.

Após a apresentação desta proposta aos decisores políticos, desde logo foram identificadas fragilidades neste estudo, a saber:

1. As zonas de circulação automóvel seriam revestidas em tapete betuminoso, descaracterizando ainda mais a ligação dos arruamentos ao núcleo medieval de Alcáçovas.
2. A ausência de espaços verdes e a construção de espaços pavimentados – impermeáveis – neste local poderia comprometer a infiltração de água que ocorre atualmente. A vegetação não poderia fazer a regularização microclimática do local de forma a tornar o espaço mais apetecível para os seus utentes, não poderia ir buscar referências dos elementos vegetais à paisagem envolvente, nem tão pouco poderia estabilizar os taludes existentes que se situam entre limites ambíguos dos domínios público e privado.
3. De uma forma geral o lavadouro municipal perdeu a sua função primordial – a de lavar roupa – e poderia passar a ser uma zona de fruição e de contemplação que tivesse uma ligação com os elementos arquitetónicos mais significativos do local.
4. Constatou-se que este espaço tem uma série de linhas aéreas de eletricidade, de iluminação pública e de telecomunicações, as quais representam um impacto visual forte no local, impedindo uma relação visual limpa com os pontos mais altos do núcleo medieval da vila.

---

<sup>1</sup> *Estar ao fresco* é uma expressão que no Alentejo significa estar sentado fora de casa no final da tarde e à noite nos dias de calor.





### 1.3. PROJETO DE EXECUÇÃO

O projeto de execução que agora se apresenta deverá ser lido e interpretado como um todo, devendo recorrer-se ao levantamento fotográfico (**Anexo A**) e a todas as restantes peças escritas e peças desenhadas que constituem este projeto de execução (**Anexo B**), na medida em que a presente memória descritiva e justificativa é uma descrição sumária do plano de requalificação e enquadramento paisagístico do Rossio do Poço Novo.

A proposta de intervenção (cf. **Figura 10**) assenta na aplicação e no desenvolvimento de vários critérios para a qualificação dos espaços abertos, nomeadamente a promoção da biodiversidade, do enquadramento e integração, da circulação e estacionamento, da valorização e do prolongamento dos equipamentos urbanos existentes de utilização coletiva, da qualidade e conforto urbano, da regularização climática, da valorização cultural, estética, científica e didática, da promoção de atividades de lazer e de recreio e, finalmente, da valorização social do aglomerado urbano.



**Figura 10 Plano geral (sem escala)**  
(cf. ANEXO B para visionamento deste desenho em maior detalhe)



Para além do supra referido, esta proposta tem o objetivo de regenerar o espaço e o património histórico abandonados (preservação da memória coletiva), de preservar o *genius loci*, de fomentar uma possível integração na estrutura verde urbana e de preservar a memória coletiva.

Para atingir os objetivos referidos nos parágrafos anteriores, entende-se que a proposta deverá ser formalizada a partir dos seguintes aspetos:

### 1. Enquadramento e integração

No que diz respeito ao enquadramento e integração – do Rossio do Poço com a paisagem envolvente e com vila de Alcáçovas (cf. **Figura 11, 12, 13, 14, 15 e 16**) – esta proposta contribui:

- Para a definição da forma e da função de uma zona que se situa na periferia medieval de Alcáçovas, atualmente com um carácter expectante (cf. **Figura 12**);
- Para a valorização de elementos arquitetónicos quinhentistas (cf. **Figura 11, 13, 14, 16**);
- Para a promoção do espaço público, através da sua requalificação;
- Para a promoção do turismo cultural (arquitetónico).



**Figura 11 Elemento arquitetónico quinhentista (Chafariz Grande)**





Figura 13 Elemento arquitetónico quinhentista (Poço Novo).



Figura 12 Aspeto geral de degradação do Rossio do Poço Novo





**Figura 15** Vista geral para a zona dos Freixos centenários, onde a montante destes se constituirão as zonas aplanadas com a ajuda de paliçadas em madeira.



**Figura 14** Vista geral Norte-Sul do Rossio do Poço Novo onde é evidente a degradação do Chafariz Grande.





**Figura 16** Vista geral para o Rossio do Poço Novo (do lado direito temos o Poço Novo e, ao fundo, o núcleo medieval da Vila.

## 2. Sistemas da vegetação vivos

A vegetação prevista para este espaço aberto é constituída por espécies perfeitamente adaptadas às condições fitoclimáticas do local, procurando referências com a paisagem envolvente (cf. **Figura 17 e 18**), e, pontualmente, por espécies tradicionais da paisagem portuguesa.



**Figura 17** Vista geral Sudeste-Noroeste para a paisagem envolvente





**Figura 18** Vista geral Sul-Norte para a paisagem envolvente

O projeto irá constituir um reforço para a melhoria ambiental, nomeadamente na diminuição da erosão, na fixação de poeiras, na regularização climática (controlo da luminosidade, na proteção da chuva, do granizo e da geada, na purificação da atmosfera). A aplicação de material vegetal autóctone e tradicional da paisagem portuguesa contribuirá para a infiltração de água do solo.

Pegando na referência do espaço de brincadeiras (cf. diagrama de memória), no qual existia um amontoado de pedras para onde as crianças subiam, será construído um jardim em socalcos (cf. **Figura 19**) entre os alinhamentos dos Freixos existentes.



**Figura 19** Imagem exemplificativa de um espaço em socalcos, armado com paliçadas de madeira

Em termos de revestimento do solo, os socalcos serão pavimentados com gravilhas decorativas – aludindo ao monte de pedras que aqui existia –, e por um espaço livre, para brincadeiras, em prado de regadio, pelo facto de estes apresentarem uma manutenção e necessidades hídricas reduzidas comparativamente ao relvado e para se manter uma área permeável na envolvente aos Freixos.

Prevê-se ainda a instalação de um sistema de rega automático para todas as áreas plantadas, de modo a evitar-se os gastos supérfluos de água que ocorrem nas regas manuais ou nas regas automáticas sem estações meteorológicas. Este sistema será alimentado a partir do Poço Novo e, em caso de uma súbita baixa de água neste, o sistema de rega poderá ser abastecido a partir da rede de águas de abastecimento público, uma vez que se pretende o desenvolvimento equilibrado de todas as espécies vegetais, tanto na sua fase de instalação como nas épocas de *deficit* hídrico.



### 3. Sistemas inertes

Relativamente aos sistemas inertes, nas áreas de circulação pedonal, serão construídos pavimentos permeáveis, garantindo, assim, a infiltração de águas no solo, e pavimentos em calçada de cubo miúdo de granito – evocando as calçadas antigas da vila (dimensão da memória patrimonial) – de forma a estabelecer uma ligação com as calçadas existentes em Alcáçovas (cf. **Figura 20**).



**Figura 20** Exemplo de uma calçada grossa (ou calçada irregular) em Alcáçovas (semelhante às calçadas grossas de Évora)

Junto ao Poço Novo e ao Chafariz Grande serão aplicadas lajes de granito para enobrecer e destacar estes elementos de grande singularidade, procurando representar-se os pontos de encontro que aqui existiam. Como se desconhece com rigor o traçado original da adução de água no Chafariz Grande, o seu tardo será revestido por um pavimento amovível em deque de madeira, de modo a dar continuidade ao lajeado de granito e a aproveitar um grande banco revestido com tijolo cerâmico. Os muros existentes serão limpos e pintados e, eventualmente, retocados sem perderem a sua traça original. Em alguns locais existirão rampas e escadas, resultantes das diferenças de nível, onde serão aplicados corrimãos.

As áreas de circulação automóvel serão pavimentadas em calçada de cubo de granito, dentro do Rossio do Poço Novo, pelos motivos expostos anteriormente, em calçada irregular de cubo de granito, nas travessas mais próximas do Chafariz Grande, e em tapete betuminoso na rua do Açougue, desde o jardim em socacos – proposto – até ao entroncamento com a Rua de S. Geraldo (cf. **Figura 23**). Embora o pavimento betuminoso não tenha que ver com a tipologia de pavimentos



do núcleo medieval da vila e considerando que nos últimos 30 anos a zona de expansão de Alcáçovas foi toda ela pavimentada em betão betuminoso, esta artéria será igualmente revestida com este pavimento, por um lado, para diminuir os custos da empreitada geral e, por outro lado, para estabelecer a mesma tipologia de pavimentação existente nas restantes vias situadas próximo do novo loteamento.

As áreas de estacionamento e circulação automóvel, em cubos de granito, serão diferenciadas, em termos de cor, de modo a garantir a sua hierarquização. Serão ainda aplicadas guias em granito, nas áreas pavimentadas em cubo de granito, e guias de betão, nos pavimentos em betuminoso, de maneira a garantir a transição sólida entre os diferentes tipos de pavimento descritos no projeto.

O jardim em socacos será armado em paliçadas de madeira que apresentam uma linguagem tosca e informal (cf. **Figura 19**). Noutros locais em que se verificam diferenças de nível consideráveis, serão construídos muros em pedra de granito, aparelhado à mão, de forma a manter uma ligação aos muros em pedra que delimitam as propriedades rústicas envolventes (cf. **Figura 21**). Todos os muros serão delimitados por um guarda-corpos no sentido de se garantirem todas as normas de segurança previstas, por lei, nos espaços públicos (cf. **Figura 22**).



**Figura 21** Do lado direito da fotografia pode ser observado um muro de pedra, construção muito vulgar neste local.





**Figura 22** Imagem de dois tipos diferentes de guarda-corpos  
(Local: Parque da Cidade de Lagos)



**Figura 23** Ao fundo da fotografia pode ser observada a Rua de S. Geraldo e que entronca com a via a ser pavimentada em tapete betuminoso desde este local até à Rua do Açougue.

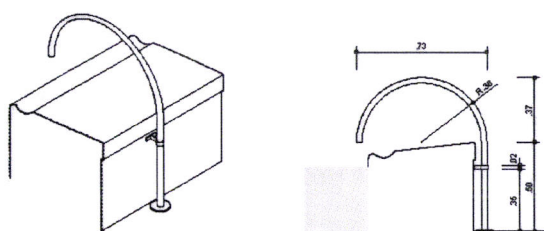
#### 4. Conservação dos elementos arquitetônicos pertencentes ao património histórico da vila

No que concerne aos trabalhos de conservação dos elementos arquitetônicos com características singulares (Chafariz Grande, Poço Novo e Fontinha), estes terão um carácter não intrusivo, isto é, serão lavados e tratados com produtos específicos para a sua conservação, e alguns deles serão pintados, tendo sempre em conta a preservação do seu carácter original. A Fontinha, elemento mais recente deste conjunto, comportará uma pedra de granito no fundo do depósito de água e uma torneira que esteticamente se enquadre na linguagem arquitetónica do conjunto.

Verifica-se a existência de um compartimento adjacente ao Poço Novo onde está localizada uma bomba de água, pelo que o projeto prevê a sua eliminação e a introdução de uma bomba submersível, dentro do poço, para abastecimento do sistema de rega e do tanque do lavadouro.

#### 5. Recuperação do Lavadouro Municipal

##### PORMENOR DA BICA



**Figura 24** Desenho pormenor de bica para abastecer o tanque do Lavadouro com água (pormenor elaborado pela equipa de Arquitetura)

A recuperação do lavadouro municipal será objeto de uma intervenção intrusiva, envolvendo as especialidades de Arquitetura, Estruturas, Águas e Esgotos (cf. **Figura 24**). Este lavadouro passará a dispor de uma cobertura leve, com apenas uma água, e prolongar-se-á para além dos limites do perímetro do conjunto do tanque com os bancos, de forma a criar-se mais uma zona de estadia, com estendais estilizados de forma a aludir aos anteriores. Nesta zona de estadia será possível escutar o movimento constante da água dentro do tanque, conferindo uma ambiência bastante particular neste local. Para além

disto, a cobertura será sustentada por uma quantidade mínima de pilares e vigas em perfis metálicos de forma a estabelecer-se uma relação visual com o espaço envolvente, sobretudo com o Chafariz Grande (cf. **Figura 25**).





**Figura 25** Relação visual atual entre o Chafariz Grande (do lado esquerdo da fotografia) e o Lavadouro Municipal (no plano intermédia central da fotografia) e os respetivos estendais de roupa.

De acordo com a memória descritiva e justificativa da especialidade de Arquitetura, a *proposta* (cf. **Figura 26**) tem como suporte a ideia de um elemento de desenho contemporâneo, coerente em si na forma e nos materiais a usar, procurando-se através da utilização de uma estrutura metálica, uma solução de grande leveza visual, de imagem e linguagem autónoma da do lavadouro, enquanto elemento que simboliza peso, solidez, numa relação de equilíbrio por contraponto. Enquanto a estrutura e a configuração do Lavadouro, representam o lado formal, geométrico, regular, estável – a ligação ao elemento terra – a composição e o desenho da estrutura da cobertura, composta por uma única água, representam um gesto de abertura e desafio – a ligação ao elemento ar – uma relação aparentemente contraditória e contrastante, com a água presente como elemento de ligação, na magia do movimento, da luz, da cor e do som.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Excerto da Memória Descritiva e Justificativa do Sr. Arq. Carlos Marques, autor do projeto da Arquitetura para o Lavadouro do Poço Novo.

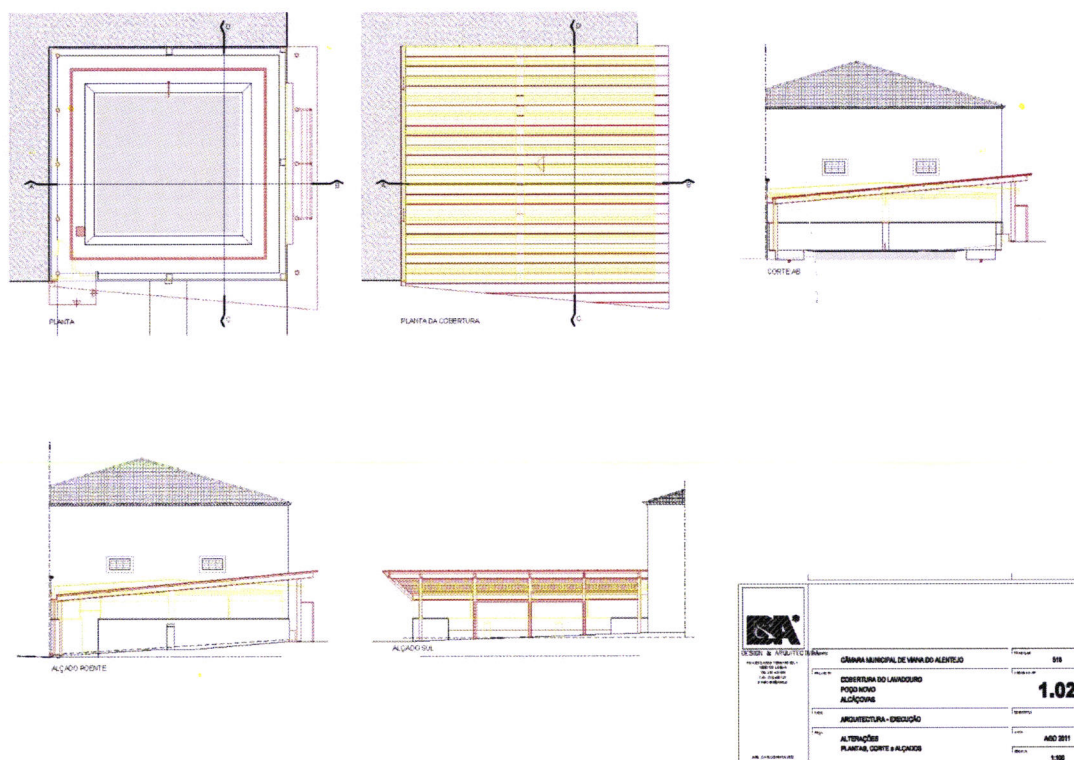


Figura 26 Excerto dos desenhos do projeto de Arquitetura para a nova cobertura do Lavadouro Municipal

## 6. Infraestruturas (esgotos pluviais, esgotos domésticos, rede de abastecimento de água, eletricidade, telecomunicações, iluminação pública e iluminação decorativa)

Em termos de infraestruturas todas as redes serão substituídas e compatibilizadas com as soluções propostas em projeto. A iluminação pública e a iluminação decorativa serão distribuídas, respetivamente, pelos arruamentos e pelas áreas pedonais e jardim em socalcos.

## 7. Mobiliário urbano

O mobiliário é composto por bancos com costas, papeleiras, bebedouros, aparcadores de bicicletas, mesas de merendas e de jogos, painéis informativos para os elementos pertencentes ao património histórico de Alcáçovas, e por uma pérgola junto ao Chafariz Grande, de maneira a complementar o carácter destas zonas de recreio, estadia e lazer.

Importa ainda referir, em suma, que este projeto de Arquitetura Paisagista representa ainda grandes benefícios quer em termos sociais, quer culturais. No que respeita aos primeiros, dará um contributo decisivo porque uma parte da vida em sociedade e em comunidade tem lugar



no espaço exterior e os equipamentos de recreio e lazer são um suporte fundamental para as interações humanas. Desta forma, promove-se a igualdade de oportunidades das diferentes comunidades, a inclusão e a coesão sociais e a valorização de espaços de excelência urbana. Em relação aos benefícios culturais, o projeto representará a criação de espaços de sensibilização ambiental, tendo como base os espaços plantados, sobretudo para as crianças e para os jovens, favorecendo oportunidades de participação ativa dos cidadãos e de inovação da administração urbana. Sem dúvida que o facto de se valorizar os elementos singulares deste sítio (Poço Novo e Chafariz Grande) é uma forma de suma importância para a conservação da memória coletiva e da identidade da vila de Alcáçovas.

Este projeto de execução é complementado por outras peças, de apresentação obrigatória, nomeadamente o Caderno Técnico de Encargos (**Anexo C**), o mapa de quantidade de trabalhos (**Anexo D**) e a estimativa orçamental (**Anexo E**) que complementam o dossiê do projeto de execução para o posterior lançamento da empreitada. Atualmente o lançamento do concurso desta empreitada encontra-se dependente da aprovação do financiamento, por parte do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, cuja candidatura aguarda resposta desta entidade.

## 2. ARTIGO CIENTÍFICO

Durante o percurso deste trabalho, considerando a nossa ligação à Universidade de Évora, achamos pertinente submetermos este projeto ao congresso da EFLA, na Estónia, uma vez que um dos temas era *“Forgotten places: landscape, culture and identity”*, o qual encaixava perfeitamente no projeto apresentado. Num primeiro momento tivemos que submeter um resumo (cf. **Ponto 2.1**), com um máximo de 500 palavras, para a apreciação de um comité científico o qual selecionou 64 resumos entre 350 enviados. O nosso resumo foi aceite para a apresentação oral no congresso e a produção de um artigo científico (cf. **Ponto 2.2**) o qual teve que obedecer a todos os critérios de formatação e estrutura definidos pela entidade promotora.

Após a aceitação do nosso resumo, concorremos ao Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC) mais propriamente, à medida 5 que se refere à participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro. A Fundação para a Ciência e Tecnologia deferiu o nosso pedido de financiamento para fazermos esta viagem até à Estónia, pagar a inscrição na conferência e o respetivo alojamento.

### 2.1. SUBMISSÃO DO RESUMO DO ARTIGO

A seguir transcreve-se o resumo, que submetemos ao Congresso Regional da EFLA, e o painel anexo ao mesmo (cf. **Figura 27**):

#### ***Contemporary landscape architecture design as a collective memory regenerator***

Matos, Rute Sousa; Godinho, Sérgio

University of Évora

Department of Landscape, Environment and Planning

Largo dos Colegiais, Apartado 94

7001 Évora Codex. Portugal

rutesousamatos@gmail.com; sergio.f.godinho@gmail.com

*The space of the urban landscape appears to us a palimpsest of stratified and overlapping reminiscences created by its inhabitants, by the moments of their lives and, above all, by their memory. Several authors have focused on the question of the relation between memory and space, referring to its importance in the construction and in the perception of the landscape and, consequently, in its appropriation and living experience.*

*This paper will start with the discussion of several theoretical models – memory as a process of reconstruction from socially elaborated references (Halbwachs); memory as a modulator of landscapes (Gaspar); memory as a rediscovery process of what we already own (Schama); places of memory as a*



*remainder and as perpetuation (Nora); places of memory as places in situ and in visu (Nys and Mosser) – and with the presentation of a practical reference, where the collective memory is the concept of the urban space design and construction, so that our aim is to present the construction of the landscape space as a collective memory of a people, through the contemporary landscape architecture design.*

*With this approach we intend to defend the existence of places of memory, not only as historical places, but also as places of experience, reaction and emotion, resulting in the accumulation of visible and invisible traces of its users and creating individual and collective memories.*

*This paper focuses a case-study placed in Alcáçovas (South of Portugal), nearby the Palace of Henriques where the first world act of globalization took place and in which Portugal and Spain, in 1479, defined a partition of the world between them. This small commonwealth contains traces of habits and traditions that have been perpetuating in time, consolidating into a symbiosis between the territory and the life, that leads us to the identification of the place character essence.*

*This site is inserted on the urban fabric fringe and has got a unique architectural heritage dated from the 16th century and that nowadays is totally lost in this Mediterranean landscape. Throughout the contemporary landscape architecture design the study of this case brings to discussion on how to connect this place with the urban fabric; how to regenerate an abandoned historic site and how to preserve its place character; how to improve the urban green structure through a natural and cultural continuum; how to perpetuate the collective memory and identity of the urban landscape through a preservation plan.*

*Bearing in mind the holistic interpretation paradigm, the construction of the urban open space ought to be made from the collective memory of a commonwealth, therefore our goal is to make these spaces relational and referential, so that the land will not forget the culture and the identity of a people and its landscape.*

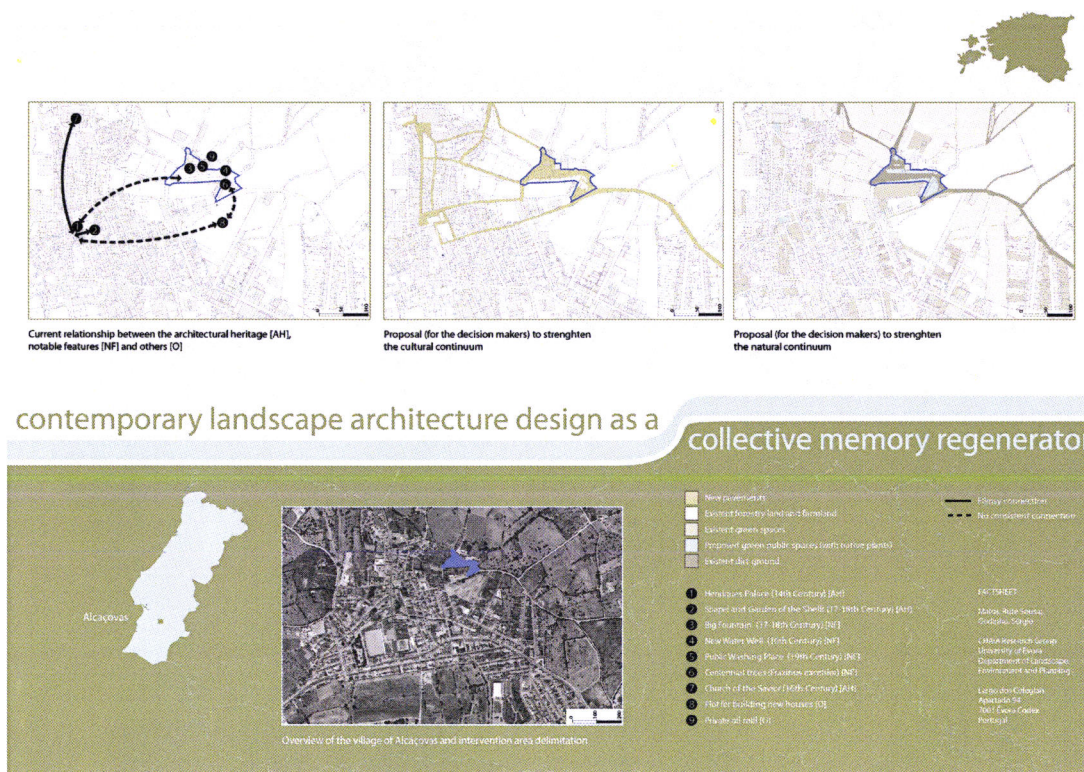


Figura 27 Painel submetido com o resumo para o Congresso Regional da EFLA



## 2.2. ARTIGO CIENTÍFICO

Seguidamente iremos transcrever a versão inglesa do artigo científico que foi submetido para o Congresso Regional da EFLA. A versão portuguesa deste artigo encontra-se no ANEXO F.

### **Contemporary Landscape Architecture design as a collective memory regenerator**

Matos, Rute Sousa\*; Godinho, Sérgio Ferreira\*\*

Center for History of Art and Artistic Research

University of Évora

Department of Landscape, Environment and Planning

*Largo dos Colegiais, Apartado 94*

7001 Évora Codex. Portugal

\* rutesousamatos@gmail.com; \*\*sergio.f.godinho@gmail.com

Copyright © 2011 by Matos, Rute Sousa and Godinho, Sérgio Ferreira. Published and used by EFLA Regional Congress 2011 with permission.

### **Abstract**

With this paper we intend to present a case study in which the Landscape Architecture design is at the same time an intervention in the outer space and a collective memory regenerator.

We will present a reflection on a case study carried out on a small medieval basis village, placed on *Alentejo*, in the South of Portugal, and that possesses traces of habits and traditions perpetuated in time and enhanced on our intervention as we have the perspective that the urban landscape space is a memory palimpsest created by its inhabitants, by the moments of their lives and, above all, by their memory.

Our points of view will be based upon the opinions of several authors that have been poring over the matter of memory and also upon the presentation, in general, of a specific situation in which memory is a key factor on the creative process in the contemporary landscape architecture design.

This paper will try to set out a course of action composed by several vectors that sustain, in our opinion, the development of this creative process, through the interpretation of the visible and invisible traces left on a certain landscape. So, as far as we are concerned, this is a way that enables the integration of the *genius loci* on the contemporary landscape architecture design providing a continuous relation between past and present.

**Keywords:** Landscape Architecture, collective, *genius loci*, memory, past, present.

## Introduction

The landscape holds up the collective and the individual memories in which Man is the leading actor because the relationship between them is permanent and symbiotic. The human landscape construction is an activity that, throughout the time, has been leaving traces on the territory as well as on people habits and traditions. So that, it seems to us that the contemporary Landscape Architecture project, as a landscape creative component, can be an element that attaches open spaces memories.

With this paper we intend to show how memory can be the concept of the Landscape Architecture creative process and how it can be translated into practice.

We will begin by presenting the results of our theoretical research, since there are several authors that have pored over the issue of the memory space relation, referring to its importance in the construction and perception of landscape. Both individual and collective memory is important and crucial in the design of Landscape Architecture. To illustrate that we can point the World Trade Center Memorial, by Michael Arad and Peter Walker, and the *Parc de Lancy*, by *Georges Descombes*, respectively.

We will conclude with the presentation of a case study whose design was based on the collective memory concept as well as life experiences. And, although memories are collective and individual, the history and the essence of this place is the one of a public space ever since five centuries ago. Once useful to the population, it can be considered as a collective memory space to be enjoyed by the entire *Alcáçovas* population.

## Material and methods

The importance of the theme discussed in this article has aroused the interest of several authors, from various training fields, who has produced literature and landscape interventions.

It appeared appropriated to perform a literature investigation on the authors who have studied the relationship between space and memory. Thus, as a theoretical support we took an interest in authors who have been mentioning the importance of memory in the construction and perception of the landscape as well as its ownership and its experience.



This article was drawn from a literature research relating this subject, namely as the memory can have influence on, or even determine, the creation of the Landscape Architecture project. We have looked into some practical cases and we will point out the World Trade Center Memorial, designed by Michael Arad and Peter Walker, as it had adopted the concept of collective memory to define an intervention proposal and so that it'll be considered as a reference to the case study we will present relating to landscape requalification on *Rossio do Poço Novo*<sup>3</sup> in *Alcáçovas*.

The Landscape Architecture design, here described, was developed from the general portrayal of the *Rossio do Poço Novo* in its historical, urban and ecological, and memory dimensions in which we were supported by literature research and cartographic and aerial photography. To achieve this aim, we also conducted informal conversations with some *Alcáçovas* inhabitants who, because of their age and their involvement with this place, had helped us drawing the last dimension (memory).

Furthermore, we had also made a research work at the intervention plot, namely to check the architectural elements conservation status, to investigate the water sources location and their conservation status and to conduct a botanical survey as well as a photographic one.

## Results

### Theoretical framework

As far as our literature research is concerned, we'd like to point out Halbwachs (1925) for defending, in his book entitled *Social models of memory*, that memory cannot be associated with intimate individual consciousness where each person keeps its own reserve of memories, but with a reconstruction process that works mainly from referrals socially developed. This opinion will be the starting point for our work.

Regarding the relationship between the individual and his surroundings, we highlight Schama (1996) who stands up for a way of watching, of rediscovering what we already own, but somehow drops of our recognition and appreciation, so that he present not an explanation of what we lost, but what we can still have. For this, the author selects three constituent systems of the landscape: the wood, the water and the rock and, through them, he tries to reveal their mythical content, going from one place to another, from one era to another, through planned transitions, where we can make out what

---

<sup>3</sup> New Well Public Square

remains unchanged, or with minimal transformation, what appears and what disappears, propelling us to look at old scenarios with a new look and to recognize the amount of memory that lays on the landscape.

According to Nora (1984), the places of memory are whatever remains: a trace and a perpetuation, the testimonies of another time which supplies a ritual to an unritualized society,

*Les lieux de mémoire, ce sont d'abord des restes. La forme extreme où subiste une conscience commémorative dans une histoire qui l'appelle, parce qu'elle ignore. (...) Musées, archives, cimetières et collections(...), ce sont les buttes témoins d'un autre age, des illusions d'éternité. (...) Ce sont les rituels d'une société sans rituel (1984).*

In the genesis of the places of memory must clearly lay registered a memory will that constitutes a guarantee for their identity and what makes them not merely places of history. This means that not everything segregated by the past and not everything settled over time, in the area of a particular culture, falls into the category of place of memory. Facing the place of memory as a reality where memory and history are put together, to Nora is crucial to distinguish these two terms:

*La mémoire est la vie (...). L'histoire est la reconstruction toujours problématique et incomplète de ce qui n'est plus. La mémoire est un phénomène toujours actuel, un lien vécu au présent éternel; l'histoire une représentation du passé. (...) L'histoire ne s'attache qu'aux continuités temporelles, aux évolutions (...) La mémoire est un absolu et l'histoire ne connaît que le relatif (1984).*

In our opinion, the above distinction is absolutely clear and leaves us no doubts and, bearing it in mind, we can state, according to Mosser & Nys (1995), that the places of memory are sites both *in situ* and *in visu*, that means they are simultaneously a thing itself and an experiment for us, that is, they are a mental and a material reality.

Like Nora, Halbwachs also makes a clear distinction between memory and history. For this author, what we keep in our mind is connected to memory, distinguished from history. The dimensions of facts, events and situations, even though constituting the founding elements of history, they represent the area of memory. So that, while reactions belong to memory or to what is embedded in the desire and in the individual and collective will, history relates to what becomes public or arises in society, always



in tune with what was established at the time that occurred, reflecting culture, methodology and context from the work that a historian has developed.

A person memory, whenever he is a spectator, is evoked by urban landscape images. As viewers, we wander through the urban landscape, looking at its open and built spaces, at its contemporary sites and the ones with reflections of the past. Our memory of the urban landscape is especially scenic and theatrical, as we travel in time through images that reminds us of its past, projecting these representations into reconstructed scenarios which, for a while, reflect significant fictions about the landscape.

Sometimes we feel that certain places are amnesic, while others, otherwise, keep memories locked inside the picture, steeped in the past. Whenever we experience these feelings, we are trying out a form of spatial-temporal elasticity, where is just enough to "change the direction of our glance or our position" (Marot, 2003, p. 59) to allow our memories strolling for pleasure. Also according to Marot (2003), it's possible that certain places of the cities, for instance the gardens that had been specifically designed and conceived, from a certain point in our history, to satisfy our conscience and retrospective imagination.

Gaspar (2002) refers to the importance of feeling the place or the landscapes of memory stressing that, through an information process selection, memory is a landscape shaper.

According to Daniele & Martínez (2008), regarding the urban space, each individual occupies a space and takes possession of it through his movements, leaving visible marks (outside) or invisible (inside) that are an evidence of his existence. The last ones do not exist as real physical marks, but in people's memory, however that doesn't mean that they are less perceptible or less important than the visible ones. Despite the tangible absence of matter, the invisible marks exist because the inhabitants of a certain space recall events placed on it. The living experience of these events leaves on the person's memory a strong impression, information recorded in his mind, an invisible mark. Both invisible and visible marks, carried during the journey through space, leave a set of paths where everyday tracks overlap with other more extraordinary or singular belonging to thousands of people. Thus, the humanized landscape contains a very important public space in its existence, nevertheless it's equally important the expression of the private space, the exhibition of everyday scenes that affect urban life.

The humanized landscape is created by its occupants, by the moments of their lives, by their remembrances and, above all, by their memories.

For all that we have been saying, landscape, as we know it, is undoubtedly a symbiosis between man and his environment, and this relationship is sustained over time. From generation to generation memories have been passing on, with more or less twisted facts, about the places where we live and where we go through. These, somehow, lead us to assign a meaning and an emotional bond (positive, neutral or negative) with this place. For Olick (2001), quoting Halbwachs, "is in society that people normally acquire their memories" and is also "in society that they remember, recognize and locate their memories." For Rossi (1984), according to Eisenman,

The city is a theater of human events. This theater is no longer just a representation; it is a reality. It absorbs events and feelings, and every new event contains within it a memory of the past and a potential memory of the future.

This amount of successive events, which we're absorbing and transmitting through our network of relationships in the society, contributes to the construction of collective memory that shapes the identity of a group.

To Holfort (2001), "The way they [the spaces] are the remembered tells us much, if not more, about specific people and their identities". For building the space, the collective memory is a highly important factor in the affirmation of the character of the place (*genius loci*) and, therefore, in the experiences that may exist in there. But can the Landscape Architecture project partake of this principle and preserve the collective memory, that is to say, can it establish a continuous relation between past and present?

The winning proposal for the World Trade Center Memorial is an example of the collective memory approach applied to the construction of urban space. According to Arad et al. (2011), this is a space that reflects the absence of thousands of lives that were lost here and it's a place for experiencing feelings of loss. This absence is materialized in two large water features, located on the buildings foundations, with a waterfall whose permanent sound tries to represent the brutality of the attacks. These elements make even more impact because they are surrounded by a patch of trees, punctuated with some glades, whose leafing cycle, that is, the light and shadow contrasts and the colour contrasts



throughout the year, deepens the memory experience of a person in this place. According to Walker (2011),

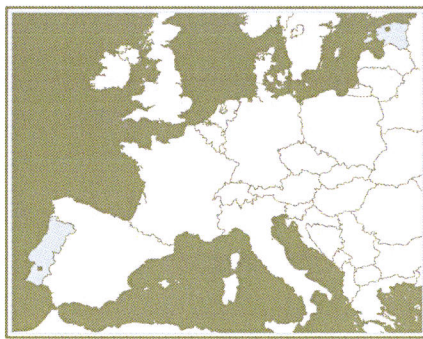
The Memorial experience re-creates a ritual that poets have sung about for millennia. The hero leaves home, journeys through a mysterious landscape, confronts the universal fact of death, experiences cathartic feelings of pity and terror, and, comforted and strengthened, returns to the world in order to accomplish the tasks that face the living.

This quotation makes us recall immediately Greek tragedy as this memorial also intend to arouse the feelings of terror and pity and aim the purification of the feelings as a way to accept disgrace.

This ritual space, whose intervention concept is, according to Arad et al. (2001), the "reflecting absence", tries to represent the traumatic experience of those who lost their lives and who lived this barbarity.

In this intervention we have a clear distinction between public and private domain. The spaces referring the first one, that is to say the spaces on the surface, are integrated into the urban fabric of New York and into its inhabitants' life. The private domain spaces, below the surface, include meeting places for family members who lost their loved ones, meditation places and an interpretation center of the World Trade Center Memorial where visitors can observe objects that remain after its destruction.

The rehabilitation and landscaping project of the *Rossio do Poço Novo* in *Alcáçovas* has at least one point of contact with the above project: brings out an experience from the past to the present, perpetuating it into the future and this aspect was used as reference for the creative process of this case study that we will present afterwards (see Figure 1 and Figure 2).



▪ Alcáçovas, Portugal    ▪ Tallinn, Eesti

Figure 1. *Alcáçovas* (Portugal) location plan in relation to Tallinn (Estonia).

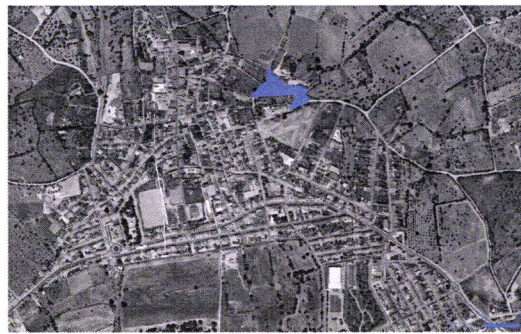


Figure 2. *Alcáçovas* air view with the indication (blue) of the intervention area.

## Case study

As we have already mentioned, this proposal included, in a first stage, a research in literature, in mapping and in field work related with the requalification of the *Rossio do Poço Novo* project.

There are some historical facts about *Alcáçovas*, dating back from the year 1258, referring to its repopulation after the territory reconquest from the Moors. In 1479, took place here a historical event when Portugal and Spain signed, among others, a treaty agreeing on the foreign policy of each country and making a world division between them.



From 1258 until now a series of notorious elements have been built in this village, including the *Igreja de S. Salvador*<sup>4</sup> (fourteenth century), the *Paço de Alcáçovas*<sup>5</sup> (fourteenth century), the *Poço Novo*<sup>6</sup> (sixteenth century), the *Chafariz Grande*<sup>7</sup> (sixteenth century) and the *Horto do Paço*<sup>8</sup> (seventeenth century). Nowadays, this is a relevant set not only for the architectural uniqueness of its elements but also for the different habits and traditions that have fulfilled this space throughout the time. The Figure 3 shows the location of these elements, as well as the relationship between them. Espanca (1978) states that near the *Rossio do Poço Novo*, around 1536, where are located *Chafariz Grande*, *Poço Novo* and *Fontinha*<sup>9</sup> (twentieth century), the first houses began to be built, close to the three springs of public drinking water.

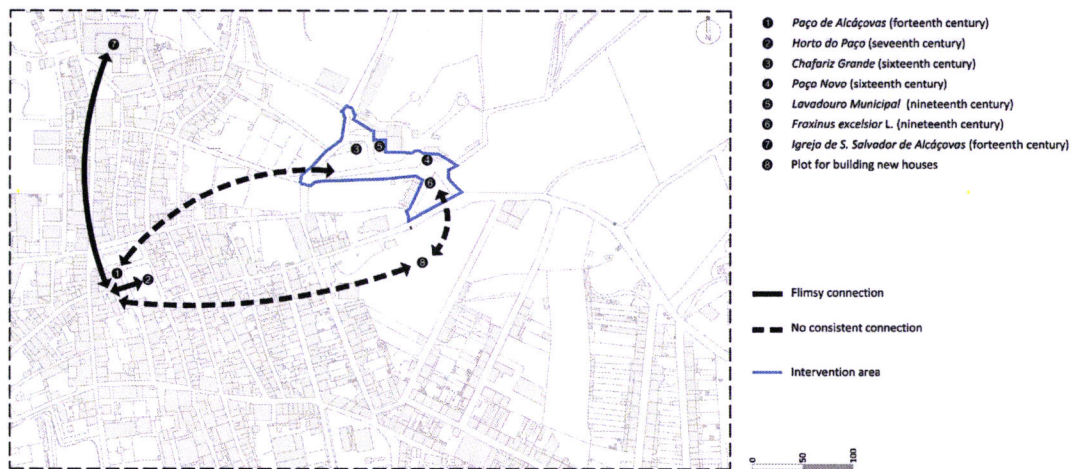


Figure 3. Location of *Alcáçovas* architectural notorious elements and their relation.

The *Rossio do Poço Novo*, located two hundred meters from the medieval core and adjacent to the urban fringe, has a rural, agricultural and forestry nature, and it's inserted in the lower zone of the urban sprawl. So, this site is a part of a head water stream, a tributary of the *Ribeira de Alcáçovas*<sup>10</sup>, resulting in an abundant water area.

According to Alcantara (1989), in December 1853, a few *Fraxinus excelsior* L., that still exists, were planted in the *Rossio do Poço Novo*. These large trees stand out from the surrounding landscape by their size and their exuberance.

<sup>4</sup> Alcáçovas Church of the Savior

<sup>5</sup> Alcáçovas Palace

<sup>6</sup> New Well

<sup>7</sup> Big Fountain

<sup>8</sup> Garden Palace

<sup>9</sup> Little fountain

<sup>10</sup> Alcáçovas stream

Concerning memory dimension, the peculiarity of this place has to do with the water and it was the reason for the different interventions, the visible or the invisible ones, that have been made throughout the centuries. It's clear to us that this site is a living memory register of this village and, as mentioned by Rossi (2001), the "collective memory takes the form of their own transformation of space through the community work".

In the sixteenth century, *Chafariz Grande* was built near the medieval core entrance of the village to serve as an animal watering place. At this same time, it was also built the *Poço Novo* that supplied the village with drinking water for several centuries. Later in the nineteenth century, was built the *Lavadouro Municipal*<sup>11</sup>, for public use, serving not only for washing clothes but also as a meeting and gathering place for ladies and as a playing site for the children who followed their mothers.

Early in the twentieth century *Fontinha* was built, supplied by an ancient water spring located a few dozen meters away. It was equipped with a tap to which water reached by gravity force. This was a less laborious alternative to the *Poço Novo* where it was necessary to use a device to lift water up to the surface. The primary function of these elements was lost over time because the houses, nowadays, have public drinking water supply and the large electrical appliances, like the washing machine, replaced the public washing places. The car also replaced the wagons pulled by animals. Currently this site is sporadically used by gipsies that wash their clothes there.

According to the facts presented above, *Rossio do Poço Novo* lost its main function, because it's no longer necessary to supply the population with the well water, to wash clothes on the public washing place and to give water to the animals. This place is no longer a space for children to play, a dating point and a site where the news are spread out. In other words, this place lost its social function, which, today, is just part of the collective memory of this people. Thus, from the previously mentioned aspects, we tried to draw a memory diagram, shown in Figure 4, which relates the constructed elements of this site with the collective memories evoked by the village inhabitants. To draw this diagram we had informal dialogues with the local population.

---

<sup>11</sup> Public washing place



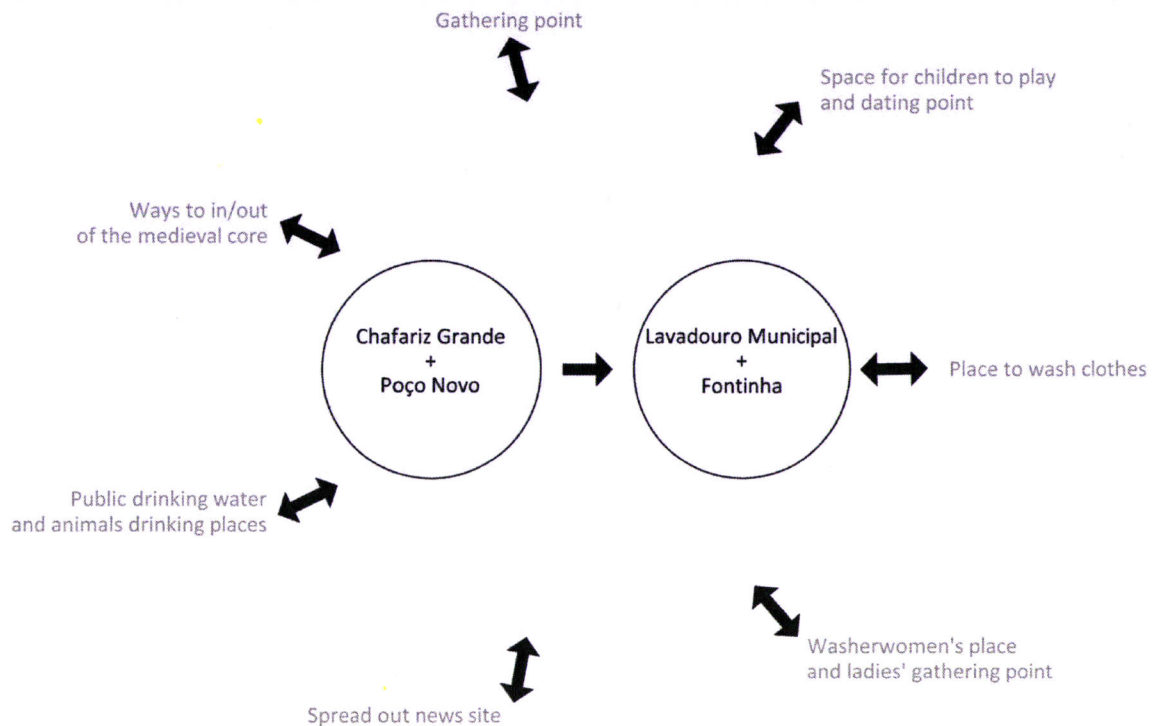


Figure 4. Memory diagram.

With regard to the proposal itself, *Rossio do Poço Novo* cannot be analyzed and interpreted without considering its surrounding landscape and its connections with the several constituent systems of the landscape. First of all, we pored over the accessibility of this set, as far as its roads are concerned, and also over the space itself (see Figure 5).

Figure 5. *Rossio do Poço Novo* simplified general plan and the corresponding traffic (pedestrian and automobile)

Apart from the aspects mentioned above, this proposal aims the connection of this site with the urban fabric, the regeneration of the historic heritage and of the abandoned spaces, the preservation of the *genius loci*, the site integration in the urban green structure, the improvement of the architectural elements and the preservation of the collective memory.

The connection of this space with the urban fabric will be made through paving, both for people and cars, to ensure a comfortable movement and a consistent visual language, that is to say continuity in the connections into and from the village urban fabric. For paving, here we used granite blocks, evoking, on the one hand, the ancient Portuguese cobbled streets, on part of this village, and, on the other hand, the several memories related to this place, expressed in visible marks suggested through their colour and their texture. The top of the granite blocks used have a rustic finishing touch which is by analogy symbol of this place rural life.

For paving, we also used the granite slab and a mixture of gravel with resin. The first one lays in *Chafariz Grande* surroundings and tries to evoke the gathering point once existed there. We considered as so because it has got a more regular surface, less textured and, therefore, more comfortable for walking. The second one is fully permeable and presents a smooth and continuous surface that aims to materialize the invisible marks, mentioned above. It seeks to contribute to the water cycle through its percolation in the soil, as it happened when the local was used for washing clothes and as it still happens with the *Chafariz Grande*, throughout the discharge of the surface waters from its two tanks.

The regeneration of the historic heritage and of the abandoned spaces will be combined with the conception of places for recreation and leisure. They'll have permeable areas with native and traditional Portuguese garden plants and terraced gardens, situated in the area of the centenarian trees, to gain flat places and they will also have paved areas, preferentially permeable, as well as areas for staying and contemplation nearby *Chafariz Grande*, *Poço Novo*, *Lavadouro* and *Fontinha*.

Recovery and preservation works will be carried out at *Chafariz Grande*, *Poço Novo* and *Fontinha*. With these plans, we intend to develop a new function in this place, similar to the one it possessed once, since it'll be pleasant, inviting for strolls, family picnics, dates and children's games. Regarding the children's games, the terraced gardens, besides winning the slopes, will be a way to recreate a heap of stones that once existed in this place and that is still recalled by the population of *Alcáçovas*.



Considering *Lavadouro* degradation state, we'll also make an intervention on it, setting up a new covering that will be stretched to the surrounding space to create another area for staying. We'll rebuild the concrete benches that existed around its tank and we'll create new stainless steel clothes lines, so that it'll evoke the memory of the washerwomen and of other ladies, who used to gather there, to work or merely to get together. Thus, this site will become a genuine staying place.

As we have been saying, water plays a key role in this contemporary Landscape Architecture design plan, because it sticks together all elements that exist in this place. And it's by using the water that we'll try to represent, in a metaphorical way, the past atmosphere. Bearing in mind that the sound of moving water is constant, this will be an enjoyment space, in its visual and hearing dimensions, and it'll also be a cooler location, which is very attractive feature in this Mediterranean landscape.

As far as the preservation of the *genius loci* is concerned, it'll be expressed throughout the recovery and the preservation of the existing remarkable constructions, *Chafariz Grande*, *Poço Novo*, *Lavadouro* and *Fontinha* (see Figure 4), in order to integrate the past into present and that the collective memory takes "the form of transformation of space itself" (Rossi, 2001, p. 192).

Regarding the site integration in the urban green structure, we'll seek to strengthen the presence of permeable spaces with native and traditional Portuguese garden plants in order to establish a natural *continuum* with the village open spaces, with the farmlands located in the urban fringe and with the *montado*<sup>12</sup> in the surrounding landscape. We'll try to hint at the people movements that occurred into and from the village, because this space will be visited regularly again.

Concerning the improvement of the architectural elements, our suggestion will aim to create a functional link between the historical and architectural heritage of this village (see Figure 3), ensuring a better relationship among *Rossio do Poço Novo*, *Igreja de S. Salvador*, *Paço de Alcáçovas* and *Horto do Paço*, establishing in this way a cultural *continuum* between them (such as will be specified later on the Figure 6).

Lastly, with regard to the preservation of the collective memory, it will be promoted with the setting of several signboards, having synopses of this historic heritage as well as of its uses and functions. However, this equipment, only by itself, cannot achieve this goal. It's also necessary to give back the social function

---

<sup>12</sup> The *montado* is a particular ecosystem created by man that has got forestry and herding activities.

to this place and to invite people to start moving into and from the medieval core. This was ensured throughout the design process when we created paved areas that had linked to the village's medieval core.

In our opinion, the sum of these vectors may establish a paradigm that enables us to disentangle a palimpsest of memories that were stratified in space and time, allowing us to «hear» the memory of the place.

According to Schama (1996), "the landscape is the work of the mind. It consists of both layers of memories and the rock strata". In this case study site, this place is a legacy of memory which, through tangible and intangible heritage, makes the relationship between man and landscape more perceivable. Thus, we believe that *genius loci* results from a summing-up of history and of the collective memory which, in the words of Schama, corresponds to the rock strata and layers of memories, respectively.



## Discussion and conclusion

*Rossio do Poço Novo*, as well as its surroundings, is a place steeped in memory. Nora (1984) states that "memory is absolute and history is relative". Based on this idea, the contemporary Landscape Architecture design is voluntarily conditioned not only by the perpetuation of the historic heritage but also by its memory, two aspects we consider as inseparable. Therefore this place collective memory, that is to say, the recalls from *Alcáçovas* inhabitants, determined this concept design that intended to interpret, as Daniel Martinez (2008) refers, the visible and the invisible marks left by people who crossed over and will continue to cross over this place.

Concerning the image that Portas et. al. (2003) show us about the palimpsest of the overlapping and stratified memories, the challenge that we had faced during the project stage was the one of conceiving a memory diagram (see Figure 4) so that we could categorize and rank the various sediments of the past identified on the visible and invisible marks. The integration of the past into the present, in *Rossio do Poço Novo*, was the path followed by us to ensure that the landscape won't forget *Alcáçovas* culture and identity and *vice versa*.

In this process development, we had proposed a plan to the decision makers so as to preserve this part of the village, in natural and cultural terms, in order to initiate an integration work of the whole historic heritage of *Alcáçovas* which will preserve the collective memory of this people. *Rossio do Poço Novo* cannot be read and interpreted separately from the surrounding landscape. First of all, its surrounding territory has to be read and interpreted as a whole, so that we can appreciate its scenic and theatrical components and the holistic character of the landscape (see Figure 6).

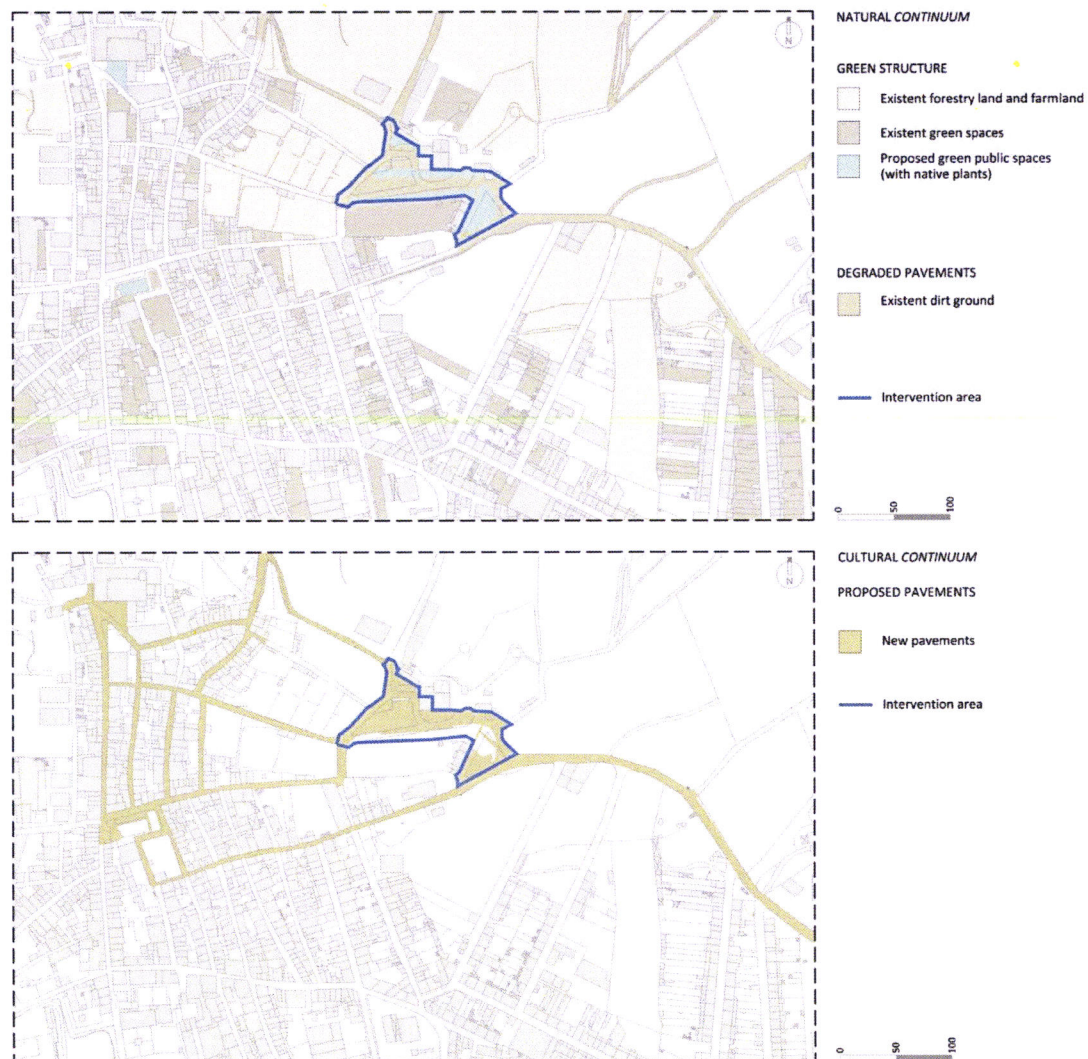


Figure 6. *Alcáçovas* preservation plans to maintain its medieval core, integrating *Rossio do Poço Novo* throughout the cultural *continuum* and the natural *continuum* components

Grounding on the discussion of some theoretical models referring memory, with this article we try to demonstrate how memory can perform the function of creative concept in the contemporary Landscape Architecture design and, in turn, how can this one be an inducer of the collective memory.

Till now, we have presented, in a transversal way, the vectors used to conduct our approach to the creative process and to establish formal and functional relationships on the intervention site. In effect, the contemporary Landscape Architecture design can partake of the principles of preserving and regenerating



the collective memory, as a key point in the space definition, in order to establish continuity between past and present.

The Memorial to the Murdered Jews of Europe, by Peter Eisenman, the Memorial Bijlmer, by Georges Descombes, and the World Trade Center Memorial, by Michael Arad and Peter Walker, are landscape projects that build the space using the collective memory as a key concept. These places evoke certain events recorded in the collective memory of a group. As the search for identity is intrinsic to human nature, this way of conducting the creative process is based upon memories (reconstructed from socially produced references) that are crucial in its construction.

By drawing the memory diagram (Figure 4) and after understanding the relations between the constructed elements of this site and the collective memories evoked by *Alcáçovas* inhabitants, we were able to draw an intervention plan and even to extend the study area to a broader scale, since there were interconnections that could not be ignored.

With this paper, we believe it's possible that the presented principles can gain importance in our professional practice because, according to Nora (1984), "memory is life, present in the living groups and so it is in permanent evolution".

To sum up, as Landscape Architects we built the space using biological life, which over time develops, evolves and transforms itself, and likewise the collective memory is a defining concept of our culture and, therefore, it should necessarily guide our work.

## Acknowledgements

The work described in this paper was supported by the following funding agencies:

- University of Évora, Center for History of Art and Artistic Research (University of Évora) and Foundation for Science and Technology (Portuguese Ministry of Education and Science).

## References

- Arad, M. & Walker, P. (2011). *World Trade Center Site Memorial competition*. Recovered at 31st July 2011 from <http://www.wtcsitememorial.org/fin7.html> [World Trade Center Site Memorial competition website].
- Alcântara, J. (1989). *Breves memórias da villa de Alcáçovas*. (Reprint from the original of 1890). Évora: Minerva Eborensis. p. 88.
- Espanca, T. (1978), *Inventário artístico de Portugal*. (Tomo 9, vol. 1). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Gaspar, J. (2002). Colóquio paisagem. *Finisterra*, 37, (74), 193-198
- Halbwachs, M. (1925). *Los Marcos Sociales de la memoria*. Madrid: Fondo de Cultura Económica.
- Holfort, C. (2001). Archaeology and cultural/national memory. *In international encyclopedia of the social & behavioral sciences*. (Edited por Smelser, N & Baltes, P.) Oxford: Pergammon. pp 684-685.
- Marot, S. (2006). *Suburbanismo y el arte de la memoria*. (Land&ScapeSeries). Barcelona: Editorial Gustavo Gili. pp. 102-140.
- Martínez, A., & Daniele, C. (2008). El espacio intermédio. *Proceedings of "4º Congreso Europeo de Investigación Arquitectónica y Urbana – Paysage Culturel – EURAU 08"*, Madrid, Spain.
- Nora, P. (1984). *Les lieux de mémoire*. (Vol. 1). Paris: Editions Gallimard. p. 24.
- Nys, P., & Mosser, M. (1995). *Le jardin, art et lieu de mémoire*. Besançon: Éd. De L'Imprimeur.
- Portas, N., Domingues, A., & Cabral, J. (2003). *Políticas urbanas, tendências, estratégias e oportunidades*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Schama, S. (1996). *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 17.
- Grave, N. (2011). *Historial*. Recovered at 14th August 2011 from <http://www.freguesiadealcacovas.pt/historial.htm> [Alcáçovas website Civil Parish].
- Olick, J. (2001). *Collective memory*. Recovered at 14th August 2011 from <http://www.virginia.edu/sociology/publications/faculty%20articles/OlickArticles/galecm.pdf>. [University of Virginia website]. pp. 7-8.
- Rossi, A. (1984). *The architecture of the city*. Recovered at 1st August 2011 from <http://www.google.com/books?hl=pt>. pp. 7-11.
- Rossi, A. (2001). *A arquitetura da cidade*. Lisboa: Cosmos. p. 192.
- Walker, P. (2011). *World Trade Center Memorial*. Recovered at 31st July 2011 from <http://www.pwpla.com/> [Peter Walker Landscape Architects website].



## Biography

Rute Matos is a Professor of the Department of Landscape, Environment and Planning at the University of Évora, Portugal. With a Degree in Landscape Architecture, a Master in Landscape Recovery and Heritage Architecture and a PhD on Arts and Techniques of the Landscape, her research interests focuses on the theme of the new urban realities and challenges, namely the multifunctionality of the landscape, the interstitial urban spaces and the urban agriculture as a new design approach. Since 1996 she teaches on Landscape Architecture Degree. Since 2010 she teaches on Architecture Degree and on Civil Engineering Degree.

Sérgio Godinho is a Landscape Architect at the Municipality of *Viana do Alentejo, Portugal*. With a Degree in Landscape Architecture he is currently registered at University of Évora as a Master Student on Landscape Architecture. His research interests focuses on the theme of contemporary landscape design and heritage rehabilitation. Since 2006 he works on the practice of Landscape Design and Planning and monitors the green spaces maintenance on the county where he works.

### 3. REFLEXÃO CRÍTICA

Chegados a este ponto do trabalho e após a apresentação da solução preconizada e do artigo científico elaborado, afigura-se-nos pertinente realizar-se uma reflexão crítica sobre o que foi apresentado até este ponto do trabalho projeto.

A primeira consideração a ser feita é a de que a proposta do projeto de execução não pode ser separada do contexto onde foi realizada, quer isto dizer que a mesma teve lugar num município pequeno o que tem como condicionantes o facto do ritmo de trabalho ser obrigatoriamente muito acelerado, uma vez que aí os recursos humanos e financeiros são limitados. Num município com estas características, não é de estranhar que o mais importante seja querer ver obra feita, o que condicionará o trabalho de todos os seus profissionais.

O Arquiteto Paisagista não terá condições de trabalho muito diferentes das apresentadas no parágrafo anterior e que não serão as ideais e que, poder-se-á até dizer, que não são as necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho da forma que consideráramos mais pertinente e eficaz.

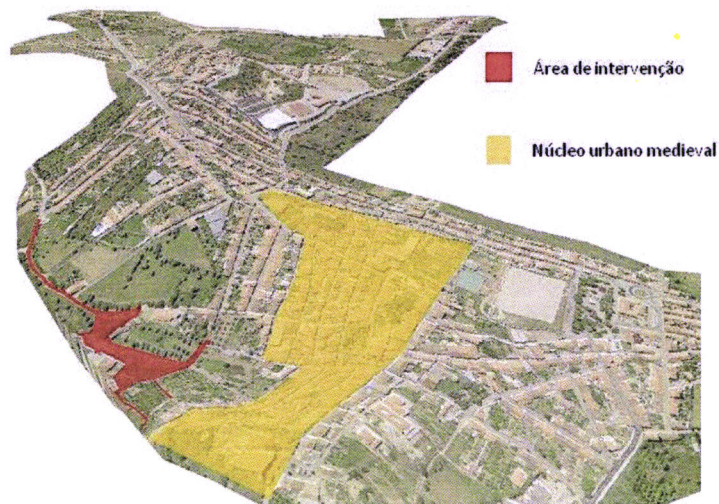
Pelo exposto, a solução do projeto de execução foi fruto de um processo de negociação e de discussão, partindo de uma perspetiva de valorização e de qualificação da vila de Alcáçovas e, também, dos benefícios sociais e culturais da população.

Se este projeto tivesse em vista uma realização em contexto académico, a sua abordagem teria sido feita de uma forma diferente, visto que se analisaria mais aprofundadamente a envolvente da área de intervenção, de forma a fazer-se valer uma visão de conjunto ao invés de uma visão mais sectorial e, portanto, mais economicista. Uma abordagem diferente implicaria, necessariamente, novas perspetivas e metodologias de trabalho.

Se tivesse havido a hipótese de se realizar uma abordagem diferente, considerar-se-ia fundamental criar uma ligação física entre o núcleo medieval da vila com o Rossio do Poço Novo, porque, deste modo, se ganhava mais homogeneidade funcional entre os elementos referidos, através de um estabelecimento de um *continuum naturale* e de um *continuum culturale*, ambos referidos no artigo que consta no capítulo anterior.

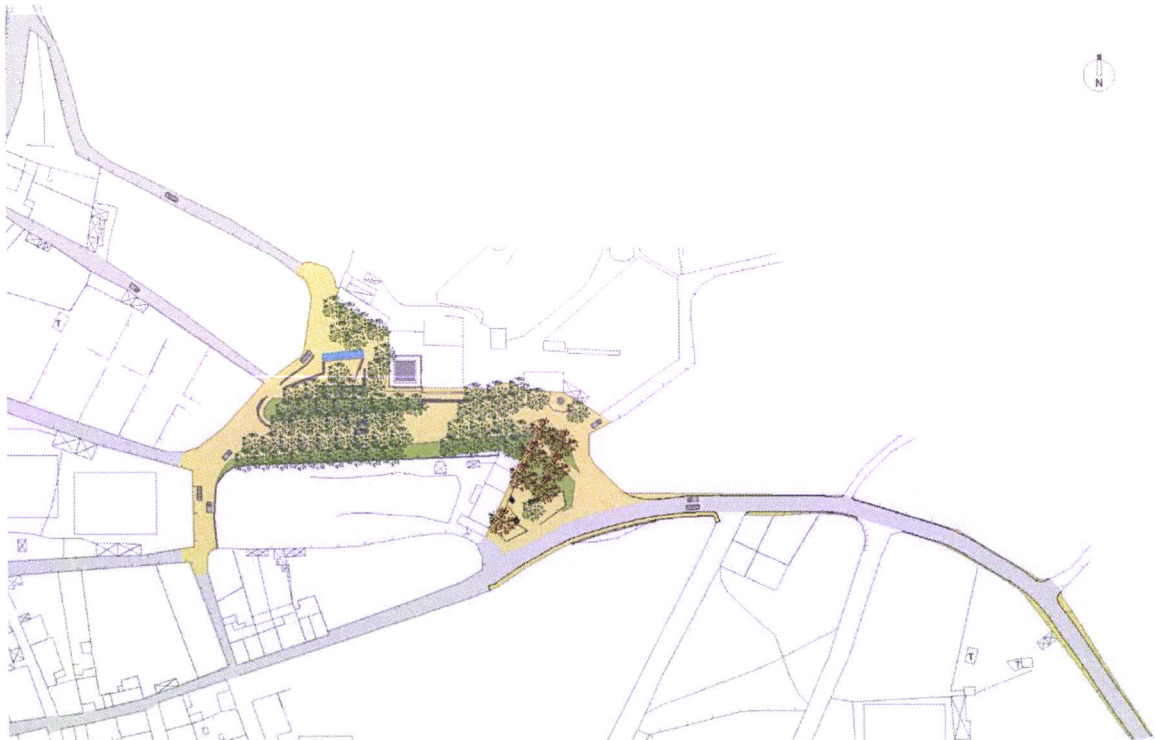


Seguidamente, apresentamos uma imagem que ilustra a proximidade entre o rossio e o núcleo medieval e que evidencia a possibilidade de ligação dos referidos elementos.



**Figura 28** Identificação das áreas de intervenção de projeto e do núcleo urbano medieval

Partindo desta premissa – a possibilidade de ligação –, mostramos um esquema que desenvolve, por um lado, o conceito de rossio para este espaço e, por outro lado, uma imagem de unidade no flanco Norte da vila de Alcáçovas.



**Figura 29** Esquema de intervenção alternativo

Através da pavimentação deste espaço e dos respetivos acessos e do seu prolongamento até à Igreja de S. Salvador, ao Paço de Alcáçovas e ao Horto do Paço, estabelecer-se-ia um *continuum culturale* entre eles uma vez que o pavimento – por exemplo, calçada grossa em granito – faria uma pauta (no sentido de estrutura) entre eles, ou seja, o pavimento através da sua continuidade e regularidade serviria para reunir e integrar este conjunto de espaços.

No que diz respeito ao *continuum naturale*, e apesar de esta vila não apresentar uma escala que se justifique pensar na sua estrutura ecológica urbana – devido à sua dimensão e ruralidade –, partindo-se de referências dos elementos vegetais da paisagem envolvente, as áreas plantadas seriam constituídas por espécies que ocorrem nesta tipologia de ecossistemas mediterrânicos.

De acordo com Freire (1999), o papel preponderante dos rossios é a “*descompressão das urbes*”, cuja forma se “*engloba na categoria dos espaços irregulares e amplos*”. Por este motivo, o esquema alternativo que se preconiza para o Rossio do Poço Novo dá essa dimensão de descompressão e de unidade porque toda a área pavimentada é uniforme, não havendo uma distinção óbvia entre a circulação pedonal e a circulação automóvel. As áreas plantadas, para além de revestirem e estabilizarem os taludes existentes, enquadram e integram este espaço com a paisagem envolvente, reforçando a sua coerência.

Finalmente, podendo a perspetiva e metodologia de trabalho ser mais ampla, valeria ainda a pena desenvolver-se ainda um plano de salvaguarda do património arquitetónico e paisagístico de Alcáçovas de forma a preservar-se a sua memória coletiva e de reiterar-se a sua cultura e identidade. Este plano poderia ainda ser complementado por um planeamento que visasse a integração deste conjunto numa rede cultural transfronteiriça, de forma a tornar mais efetiva a sua divulgação e originando novas ressonâncias sobre esta vila.



## 4. CONCLUSÃO

O programa base e o projeto de execução aqui apresentados são o resultado de uma série de discussões técnicas entre colegas de diferentes especialidades e de discussões com o executivo da CMVA, quer ao nível da solução preconizada, quer ao nível das soluções economicamente mais viáveis e impactantes no tecido urbano da vila de Alcáçovas. O resultado apresentado neste projeto é uma solução ponderada entre custo e benefício, uma vez que os recursos financeiros de um município de pequena dimensão são muito escassos e este tipo de empreitadas só poderá acontecer caso sejam aprovados os financiamentos previstos pelo Programa Operacional do Alentejo (POA).

Consideramos que o desenvolvimento do projeto de Arquitetura Paisagista nestes contextos particulares – administração local de pequena dimensão com fortes aspetos de interioridade – é uma tarefa especialmente aliciante porque se trata, primeiro, de um processo de gestão de relações humanas e, segundo, de um processo de sensibilização das artes e técnicas da paisagem a indivíduos de outras áreas profissionais, os quais nunca interagiram com um profissional da área da Arquitetura Paisagista. Exige de nós um forte sentido de missão profissional para podermos envolver os outros interlocutores nesta causa, pela qual os Arquitetos Paisagistas lutam todos os dias.

A parte criativa do projeto poderia ter ido muito mais longe se nos encontrássemos num outro contexto, se não nos tivéssemos deparado com restrições orçamentais e com pontos de vista de outras áreas profissionais que ainda não conseguem – ou não querem – entender o papel atual da Arquitetura Paisagista e a sua importância no desenvolvimento dos espaços abertos urbanos. Constatamos que ainda existem muitos fantasmas à volta da criação dos espaços verdes urbanos porque a questão é apenas ponderada apenas do lado dos custos da manutenção e porque, de acordo com a justificação de alguns técnicos, deste município, de outras áreas profissionais, “há muitos verdes no Alentejo”, quando se ignora quer por desconhecimento, quer por incúria a importância da função dos espaços verdes públicos urbanos.

Após a intervenção definida neste projeto ficou muito clara a necessidade de se prolongar a área de intervenção para o centro da vila de Alcáçovas, de forma a podermos preservar e valorizar a memória coletiva deste local. Esta poderá materializar-se através da realização de um plano de preservação do núcleo medieval de Alcáçovas, integrando neste o Rossio do Poço Novo, através dos conceitos de *continuum* cultural e de *continuum* natural, de forma a valorizar-se um conjunto medieval arquitetónico, sobretudo devido ao Horto do Paço, situado a escassos metros do local de intervenção.

Os primeiros sinais de abertura a esta possibilidade já foram dados pela CMVA uma vez que se encontra em progresso um projeto de requalificação do Paço de Alcáçovas e do Horto do Paço. Com este sinal, julgamos que esta missão – longe de estar cumprida –, para além de ter assumido a forma de intenção, já assume a forma de projeto cuja execução da empreitada se encontra totalmente dependente dos financiamentos do POA.

O papel da Arquitetura Paisagista, no mundo contemporâneo, torna-se cada vez mais relevante no nosso dia-a-dia porque pretendemos construir o espaço onde o Homem e a sua memória se entrelaçam ininterruptamente.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abel, A. (1995). *Vilas de fundação medieval no Alentejo: contributos para o estudo da morfologia urbana*. Tese de Mestrado. Évora: Universidade de Évora. p. 162.
- Espanca, T. (1978). *Inventário artístico de Portugal*. (Tomo 9, vol. 1). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Freire, Maria da Conceição Marques - Rossios do significado urbano [Texto policopiado]: um caso estudo, o Rossio de Évora. Évora: [s.n.], 1999. 190 p.
- Grave, N. (2011). *Historial*. Recuperado em 14 de agosto, 2011 de <http://www.freguesiadealcacovas.pt/historial.htm> [Sítio eletrónico da Junta de Freguesia de Alcáçovas].
- Lamas, J. (2000). *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p. 154.
- Rossi, A. (2001). *A arquitetura da cidade*. Lisboa: Cosmos. p. 192.
- MARCA – Associação de Desenvolvimento Local Montemor-o-Novo (2011). *Rede Natura 2000 no Concelho de Montemor-o-Novo*. Recuperado a 18 de Setembro, 2011 de [http://alemmonte.no.sapo.pt/frameslayout/ecoteca\\_redenatura.htm](http://alemmonte.no.sapo.pt/frameslayout/ecoteca_redenatura.htm)

## ANEXOS

Os anexos que a seguir se elencam encontram-se no CD que acompanha este trabalho projeto, designadamente:

- ANEXO A – Levantamento fotográfico do local
- ANEXO B – Peças desenhadas do projeto de execução de Arquitetura Paisagista e modelos digitais do terreno
- ANEXO C – Caderno técnico de encargos
- ANEXO D – Mapa de quantidade de trabalhos
- ANEXO E – Estimativa orçamental
- ANEXO F – Artigo científico (versão portuguesa)